

20

p'ra você

DECLARAÇÃO





Cuja fama percorre o mundo inteiro, adquirindo cada dia mais incontestavel supremacia em materia de Dactilographia.

FILIAL:

Rua João Pessôa, 259 - RECIFE

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil



OSCAR & Cia.

End. Tel. BERARDO e NACIONAL Caixa Postal 193

AVENIDA RIO BRANCO, 193---Terreo

AGENTES DE VAPORES

"LLOYD NACIONAL" SIA.

"CAPITÃO NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES"

"SOCIEDADE BRASILEIRA DE CABOTAGEM" Ltda.

Viagens rapidas nos magnificos e luxuosos paquetes "ARAS"
os conhecidos "POMBOS CORREIOS" da costa Brasileira

ARARANGUA' — ARARAQUARA — ARAÇATUBA — ARATIMBO'

Agentes da COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA de Seguros Geraes com sede em São Paulo

Exclusivos distribuidores para todo o Nordeste dos afamados vinhos riograndenses da marca "UNICOS"

ARMAZENARIOS e EXPORTADORES de ASSUCAR

PRA VOCE

(Segunda phase)

Direcção de JOSE CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIORRedacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENA ILLUSTRADA DA EMPRESA "DIARIO DA
MANHÃ S. A., EDITORA DOS JONAS "DIARIO DA MANHÃ" E
"DIARIO DA TARDE"Director-presidente—dr. Renato Cayneiro da Cunha
Director-secretario—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e Interior 1\$500 Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000
Semestral 18\$000 Assignaturas: { Anno 48\$000
Semestre 24\$000Esta revista contém 40 paginas em
papel couché inclusive da capa.**PUBLICAREMOS** em cada um dos numeros de
"Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente
traduzidas para esta revista.**O QUE AS MULHERES DIZEM DA MULHER****NUNCA** as mulheres são mais fortes do que
quando se armam com a sua fraqueza. —
Mme. du Deffand.**NUNCA** uma mulher
necessita tanto de
espírito, como quando
fala com um nécio. —
Mme. de Girardin.**AS** mulheres, como os
que governam, exi-
gem dos que tratam
com ellas extremo reco-
nhecimento pelos me-
hores favores e comple-
to esquecimento pelos
piores tratos... — Nin-
non de Lenclos.**QUANDO** uma mulher ama, perdôa até o
crime; quando já não ama, recusa-se a per-
doar até a virtude. — Mme. de Talleyrand.**QUANDO** foi uma mulher que feriu o cora-
ção de outra mulher, a ferida é incuravel.
— Mme. de Sevigné.*Quando a materia publicada nas
paginas de PRA VOCE não fôr in-
letramente original, é uma traduc-
ção e uma adaptação que repre-
senta, de qualquer maneira, um
esforço para dar a Pernambuco
uma revista digna dos seus fóros
de civilização e de cultura.***NÃO** podemos falar
duas horas com a
mesma mulher, sendo
dizendo-lhe sempre uma
mesma coisa — Mme.
de Stael.**UMA** mulher não po-
de julgar outra mu-
lher que lhe não ache
um defeito. — Mme. de
Senlis.**UMA** mulher se persuade mais de que é ama-
da pelo que adivinha, do que por aquillo
que se lhe diz. — Ninon de Lenclos.**CASA MOZART**As ultimas novidades literarias do
paiz e estrangeiro. Livros escola-
res, technicos e scientificos. Arti-
gos para pintura. • Musicas, etc.— Conhecemo-nos num transatlanti-
co, fizemo-nos noivos em um omnibus e
nos casamos num aeroplano.
— E onde se vão divorciar?

PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 41

No Periodo da "Caça"...



... a "caçadora" nos faz mil...

... promessas e acha deliciosos até os nossos defeitos...



... mas depois de "caçados" (lea-se casados)...

nunca acha que façamos nada que preste...

Gosta-se de escrever acerca das mulheres, o que dá um certo ar de conhecimento íntimo com que todos se iludem... menos as mulheres. — A. d'Houdetot.

O COMETA DE BIE'LA

OS leitores e leitoras de Pra Você não se assustem, que ahí vem o cometa Biéla, de negregada memoria...

Na proxima segunda-feira, conforme rezam as crônicas e afirma a astronomia de Caxangá, veremos no céu, se fór á noite, passar um turbilhão de estrellas ou uma massa ignea deslumbrando os olhos e sobressaltando as almas...

Sentimos sempre um sentimento muito vivo de pânico quando apparecem no firmamento esses phenomenos astronomicos tão raros, embora previstos: os seres humanos, por não poderem interpretar ou sequer imaginar a grandeza de Deus, enchem-se apenas de horror deante da immensidade dessa sabedoria.

Mas não é esse aspecto da questão que queremos encetar nesta columna de Pra Você, revista leve que não se dá ás transcendencias astronomicas. A astronomia, como já vimos, é privilegio dos Flammarion de Caxangá e adjacencias, que estão empenhados em vehementes discussões sobre a data precisa em que passam os cometas e caem os aerolithos.

O aspecto comico da passagem desses cometas é que vale a pena commentar... Já a esta hora começam a correr os boatos... sobre o fim do Mundo. "O fim do Mundo" é fatal á passagem dos cometas...

Muito peccador empedernido começa a purificar-se dos seus peccados e a preparar a alma para subir... ao purgatorio. As almas mais ingentes e supersticiosas fazem promessas e põem um galho de mangiricão ou um pouco de pinhão rôxo atraz das portas. Accendem véas aos santos. E penduram uma figa ao pescoço...

Os cinemas, que já andam ruins de frequencia, vão ficar ás moscas. Em compensação vão se exgottar os "stocks" de véas da cidade...

O Biéla vem ahí!

CASA ELIAS

A Alfaiataria da Moda

Rua João Pessôa, 286
PHONE 63-48



— Recordas-te, Eugenio? Foi num dia como o de hoje, que fizeste a tua declaração de de amor...

— Que mal fizeste em não me repellar!

(Do "Le Rire", de Paris)

A Programmação PARAMOUNT no Parque

Em novembro:

A linda opereta viennense, BELJA-ME OUTRA VEZ, com Bernice Claire, aquella inesquecível artista de "A Flamma" e Walter Pidgeon. É uma grande produção da Warner-First.

O REI VAGABUNDO que continúa a ser um dos mais extraordinarios filmes da nova phase do cinema. Todos desejam rever o maravilhoso triumpho de Dennis King, Jeanette Mac Donald, Lillian Roth, na romantica historia de François Villon.

O MEDICO E O MONSTRO—A maior realização deste novo "az" da cinematographia que é o grande director russo RUBEN MAMOULIAN. Um dos maiores successos de bilheteria do anno corrente no

Rio e em São Paulo. Principaes interpretes: FREDERIC MARSH, MARIAN HOPKINS e ROSE ROBERT.

O MILLIONARIO — O mais famoso dos actores inglezes, GEORGE ARLISS é o principal interprete desta interessante produção da Warner-First, distribuida pela Paramount.

Em Dezembro:

MOCIDADE FELIZ — Um filme para a juventude, com JACKIE COOGAN e MITZY GREEN.

P'RA QUE CASAR? — Pellicula finalissima, para o grande publico. Produção riquissima, onde as duas mulheres mais elegantes do cinema — KAY FRANCIS e LILLIAN TASHMAN apparecem com as mais

luxuosas toilettes jamais vistas num só filme.

TODAS TEM SEU PREÇO, é mais um bellissimo trabalho de MARIAN MARSH para a Warner-First que a Paramount distribue.

LUDIBRIADA — produção de grande valor dramatico, com TALLULAH BANK-HEAD.

FEITA PARA AMAR — É a 2.ª produção da R. K. O. PATHE, da moderna e admirada estrella Constance Bennett e Joaël Mc Crea.

Encerterà o anno, a maior de todas as estrellas, a divina MARLENE DIETRICH com O EXPRESSO DE SHANGAI, sob a inconfundível direcção do mestre Josef Von Sternberg.

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



—*Que é indispensavel a uma completa felicidade?* — A felicidade, como a honestidade, não autorizam interpretações limitadas. Entretanto, é relativa a cada individuo. Isto quer dizer que nunca existiu o infeliz como nunca existiu o desonesto. A não ser no conceito social.

—*Que mais influe para a felicidade do casamento?* — Até hoje nenhum philosofo conseguiu acertar com os mysterios dessa incognita. Mas eu acredito que a boa educação dos esposos consegue attenuar o peor e mais grave dos estorvos em uma familia: — a incompatibilidade de genios. Deve-se soffrer muito para realizar essa idéa. Mas possuir energia para realizal-a já é uma grande felicidade.

—*Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher?* — Creio no sentimentalismo como fonte creadora do bom character. Um erro do sentimental implica sempre em dez acertos futuros.

—*Qual a sua maior fraqueza?* — E' um defeito de que só agora tomei conhecimento. Decerto a palavra nasceu de uma polemica jornalística...

—*Qual foi o melhor livro que já leu?* — Ainda tenho no espirito, bem gravada, a figura estranha de *Anna Karenina* de Tolstoj e o entusiasmo febril das *Forças Moraes* de Ingenieros.

—*Qual a musica que ouve com maior emoção?* — Em toda musica vibra um sentimento, e é nessa paradoxal harmonia onde procuro refugio para as realidades dolorosas.

—*Qual foi até agora a sua maior desillusão?* — Terem me ensinado a acreditar na sinceridade humana.

—*Que idade lhe parece melhor para uma affeição sincera e duradoura?* — Acho precipitada qualquer resposta. Além disso, a pergunta envolve um sentido que, de modo algum, consulta a um interesse pessoal.

—*Quaes as suas diversões preferidas?* — Lêr. Lêr muito e tudo o que me estimule a uma existencia digna.

—*Quantos annos desejaria viver?* — Até quando eu fosse util á familia e á sociedade.

—*Que considera mais util á humanidade?* — A crença em Deus e a Instrucção, que tornam os individuos menos egoistas e mais civilizados.

*Este questionario é solicitado.
As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.*

—*Qual o maior ideal de sua vida?* — Sonhar sempre com o mais puro, o mais logico e o mais bello, para a grandeza moral, para a segurança de idéas e para a fraternidade humana.

Carmen Dolores de Carvalho Mendonça.

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localisado na "terrace", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 ás 24 horas

COCK -- TAILS AS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

O RIMEL...



—*Pensas em brigar hoje com o teu noivo?*
Hoje, não, porque puz rimel e não posso chorar.

AGENTE

A. Teixeira

AGENCIA:

RUA DAS LARANJEIRAS, 86

J. V. COSTA ALECRIM

Escriptorio e Armazem:

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 285



A CASA MALASSOMBRADA

FRITZ JAMES O'BRIEN

(Continuação do n. 19)

Concluimos hoje a publicação desta sensacional novella de Fritz James O'Brien, especialmente traduzida e magnificamente illustrada para esta revista.

Não sei o que se dá commigo esta noite — replicou Hammond, — agita-se confusamente em meu cerebro toda classe de pensamentos deprimentes e tetricos. Creio que se conhecesse o estylo literario, escreveria esta noite uma historia fantastica, á maneira de Hoffman.

—Ah! se nossa conversa toma rumo hoffmanico, será melhor que eu vá dormir. Não convem que se juntem o opio e os pesadelos. Seria uma torpeza. Boas noites, Hammond.

—Boas noites, Harry. Desejo-lhe sonhos prazenteiros.

—A você esperam a angustia sombria, os genios maleficos do Oriente, os bruxedos...

Cada qual dirigiu-se ao respectivo aposento. Despi-me rapidamente e metti-me na cama com um livro na mão, disposto, como de costume, a ler até que o somno me vencesse. Abri o volume emquanto apoiava a cabeça sobre o travesseiro e, instinctivamente, atirei-o para o outro lado do quarto. Era a "Historia de Monstros" de Goudon, curiosa obra franceza que eu trouxera recentemente de Paris e que no estado de espirito em que me achava era, por certo, o companheiro mais desagradavel. Resolvi dormir em seguida; baixei a chamma do gaz até reduzi-la a uma diminuta mancha azul claro na ponta do bico, e me accomodei para descansar.

A habitação achava-se em obscuridade completa, pois a insignificante chaminha do gaz apenas illuminava uma distancia de trez pollegadas em redor da mesma. Cruzei os braços sobre o rosto, como para evitar a insondavel escuridão e procurei não pensar em cousa alguma.

Foi em vão. Os malditos assumptos mencionados por Hammond na conversa do jardim agrupavam-se em meu cerebro.

Defendi-me; debati-me contra elles.

Tentei erigir baluartes de vacuo intellectual que se interpuzessem contra os fatidicos assaltantes. Mas estes não cediam no seu porfiado assedio.

Eu permanecia immovel, como um cadaver, com a esperanza de que uma inacção physica completa me trouxes-

se o repouso mental. Foi então que occorreu commigo um incidente pavoroso...

Uma cousa estranha cahiu a prumo, do ferro do quarto, ao que parece, sobre meu peito e logo senti que duas mãos ossudas me apertavam a garganta, num esforço inaudito para estrangular-me.

Creio que não sou covarde e tenho uma força physica bem pouco commum. A surpresa do ataque, em vez de aturdir-me, pôz todos os meus nervos em violenta tensão. Meu corpo reagiu instinctivamente, antes que o cerebro se apercebesse do horror da situação. Rapidamente, corri os braços musculosos sobre o atacante e o apertei contra o meu peito com toda a força do desespero. Dentro de poucos segundos senti que se afrouxava o rigor das mãos que me cingiam o pescoço e pude voltar a respirar.

Seguiu-se uma luta de espantosa intensidade envolta das trevas, ignorando eu, totalmente, a natureza do ser que me atacára tão repentinamente, sem poder segural-o com firmeza, porque minhas mãos resvalavam em sua pelle lisa, emquanto eu era mordido por agudos dentes nos hombros, no pescoço, no peito, tendo de afastar á cada momento as duas mãos ageis e como de aço que buscavam minha garganta. Achava-me sob um conjuncto de circumstancias adversas, que requeria toda a força, destreza e valor de que eu fosse capaz.

Afinal, depois de uma luta larga, silenciosa e estafante e após uma série de esforços incriveis, conseguí collocar-me sobre meu adversario e dominal-o momentaneamente. Immobilizando-o sob uma trouxa de panno, conseguí uma curta tregua para respirar.

Meu atacante debatia-se afanosamente na escuridão e senti as pulsações violentissimas do seu coração.

Segundo parecia, estava tão exausto quanto eu, o que era um bom signal.

Lembrei-me então que costumava collocar debaixo do travesseiro, antes de deitar-me, uma grande écharpe de seda. Procurei-a ás tontas e a encontrei. Em poucos segundos atei, com ella, fazendo um nó especial em que

sou habilissimo, os braços de meu adversario.

Senti-me salvo, até certo ponto. O que devia fazer agora era accender o gaz e, logo depois de examinar o meu atacante, chamar as pessoas da casa. Confesso que foi por orgulho, que não quiz dar o alarme. Propuz-me capturar, eu só, o inimigo e conseguira o meu intento.

Desci do leito sem soltar o captivo, por um segundo que fosse, e arastando-o com cautella avancei até ter a meu alcance a chave do bico de gaz onde ainda ardia a minuscula chamma. Com a maxima rapidez afastei uma mão, accendi toda a chamma e voltei a segurar a minha presa com ambas as mãos. A luz inundou o quarto. Voltei-me para contemplar o prisioneiro.

Não posso definir, nem ao menos approximadamente, as minhas sensações que se seguiram ao momento em que accendi o gaz. Supponho que lancei gritos de terror, pois em menos de um minuto accorreram ao meu quarto os inquilinos da casa.

Ainda estremeço ao pensar naquele momento. Não vi nada! Sim... com um braço opprimia uma fórma corporea e palpitante; com a outra mão apertava um pescoco quente, de carne, que parecia tão vivo como o meu e, embora toda essa substancia estremeceesse de vida sob meus musculos, embora meu corpo opprimisse a esse corpo sob a clara luz do gaz, não vi absolutamente nada, nem ao menos um contorno.

Ainda hoje não consigo certificar-me da situação em que me encontrei.

Não posso recordar o incidente por inteiro. Em vão tenta a minha imaginação conceber o desconcertante paradoxo.

E era alguma cousa que respirava.

Sentia no meu queixo o seu halito quente. Tentava debater-se, furiosamente. Tinha mãos. Mãos que me agarravam. A sua pelle era lisa como a minha. Eu o tinha ali, apertava-o, dominava-o; era solido como pedra: e completamente invisivel!

Surprehende-me não ter então cahido desmaiado, não ter perdido a razão.

Animou-me sem duvida algum instincto maravilhoso, pois, em vez de soltar o enigma terrivel, apertei-o ainda mais com forças tão mysteriosamente multiplicadas, que o ser estranho se contorceu frouxamente como se desmaiasse em agonia.

Nesse momento Hammond entrou em meu quarto, á frente dos demais hospedes.

(Continua á pagina 37)

Ao ver o meu rosto, adiantou-se rapidamente, exclamando:

— Por Deus, Harry! Que aconteceu?

— Hammond, Hammond! — gritei — Aproxime-se! É espantoso! Fui atacado na cama por uma coisa que não sei o que é. Tenho-a presa aqui não posso vê-la!

Hammond, impressionado sem dúvida pelo horror que o meu semblante revelava, avançou dois ou três passos com expressão de assombro e ansiedade. Um murmúrio de troça partiu de entre os outros hóspedes.

Esse riso contido exasperou-me. Zombar de um ente humano na minha situação! Era a pior das crueldades. Mas agora compreendo que devia parecer-lhes ridículo um homem que lutava desesperadamente com o ar — pois outra coisa não viam — e clamava por socorro contra essa pseudo illicinação... Contudo, naquele momento, era tanta a minha indignação contra os que assim zombavam de mim, que, se fosse possível, me teria precipitado para mata-los.

— Hammond, Hammond! — repeti desesperadamente. — Por Deus, ajude-me! Não posso subjugar-o por mais tempo! Vae dominar-me! Socorro!

— Harry — murmurou Hammond, aproximando-se — você fumou demasiadamente opio.

— Juro-lhe, Hammond, que não se trata de uma allucinação — declarei, também em voz baixa. Não vê como sacode todo meu corpo nos esforços que faz para livrar-se? Se não me acredita, convença-se por si proprio. Apalpe-o! Apalpe-o!

Hammond adiantou-se e pôz a mão no lugar que eu lhe indicava... Soltou um grito horrorizado. Tinha o sentido!

Não sei como descobriu em meu quarto um grande pedaço de corda, do qual se apoderou e em poucos segundos rodeou com varias voltas o mysterioso corpo, atando-o fortemente, emquanto eu continuava a segurar-o.

— Harry — exclamou com voz rouca e agitada, pois, embora conservasse a presença de espirito, experimentava uma profunda impressão. — Harry: agora está seguro. Solte-o, se está lançado. "Isso" não pode mover-se.

Soltei-o de bom grado, pois já tinha esgotado as forças.

Hammond segurava fortemente, enroladas em uma das mãos, as pontas da corda que atava o corpo invisível e tinha adiante, como suspensos ao espaço, rígidos aros de corda e fortes nós em torno de um corpo que se não via.

Nunca observei um homem com semblante tão transtornado; e, contudo, sua expressão revelava todo o valor e resolução que eu lhe conhecia. De seus labios, muito pallidos nesse instante, apertavam-se num gesto de lecidida firmeza e o olhar dizia que o nódo feria profundamente esse homem, mas ainda não conseguira dominá-lo.

A confusão que se produziu nos hóspedes que eram testemunhas dessa scena extraordinaria — que presencia-

ram a pantomima de se amarrar essa "qualquer coisa" que se debatia e me viram quasi cahir vencido pelo esforço — a confusão e o terror que se apoderou dos circumstantes excede toda descripção. Os de espirito mais fraco fugiram, immediatamente; os outros, que eram em menor numero, agruparam-se junto á porta e nada poude induzil-os a approximar-se de Hammond e de seu mysterioso prisioneiro. Não obstante, a incredulidade assomava em seu terror. Duvidavam, mas faltava-lhes coragem para verificar aquillo de que duvidavam...

Em vão suppliquei a alguns que se approximassem para comprovar pelo tacto a existencia de um ser vivente completamente invisível. Não se atreviam a enganar-se. Não; não admittiam que um corpo solido, que vivia, que respirava, fosse invisível.

Como resposta, fiz uma indicação a Hammond e nós dois, vencendo difficilmente a repugnancia de tocar no ente invisível, erguemol-o do solo, manietado como estava, e o levamos até o leito. Seu peso era, mais ou menos, o de um rapaz de quatorze annos.

Emquanto eu e Hammond susten-

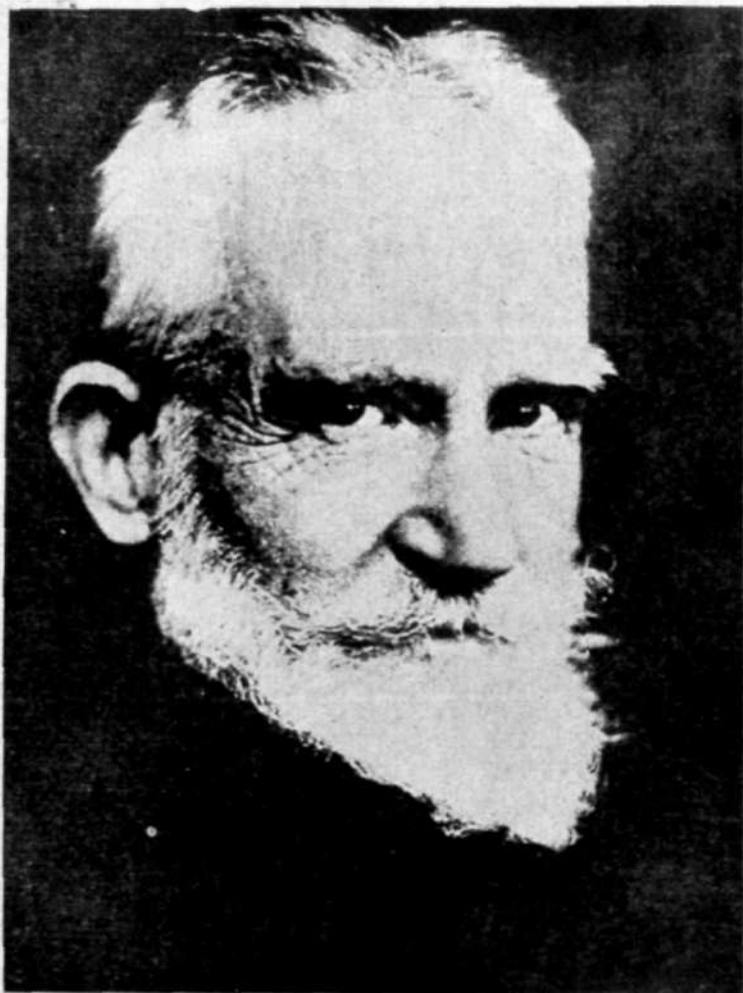
tavamos o mysterioso ser suspenso sobre o leito, disse aos demais hóspedes:

— Agora, amigos, terão uma prova de que se trata de um corpo solido e ponderavel. Olhem attentamente para a cama.

Eu mesmo me surpreendia da calma e da decisão com que falava; mas já me havia libertado do terror e experimentava uma especie de orgulho scientifico que dominava qualquer outro sentimento.

(Continua á pagina 37).





SHAW

Supponhamos que o rei tal sofra um pequeno mal-estar na garganta ou alguma dor interna. Si o doutor effectua uma meizora facil com a ajuda de um simples panno molhado, ninguem se preoccupará com elle. Porem, si opera a garganta mate o paciente, ou si extirpa algum orgão interno e mantem em alarma a nação inteira, enquanto o enfermo corre o imminente risco de succumbir, ahi temos uma fortuna feita. Desde aquelle momento, cada ricoço que deixe de chamar-o ao primeiro synthoma analogo nas pessoas de sua casa será accusado de um acto de negligencia quasi criminal. Dadas estas condições de imbecillidade collectiva, o difficil é que morram monarchas para contar o conto...

A lucta pela vida se faz cada dia mais terrivel; e si o exito pecuniario e até scientifico do medico depende do numero e gravidade das mutilações perpetradas nas pessoas dos seus clientes, é completamente seguro que o criterio desse medico ir-se-á formando gradual, porem irremissivelmente em direcção de um verdadeiro furor pelas operações. Todas as razões favoráveis a estas lhe apparecem como irrascuções e todas as razões contrarias, como de boa pouca ou nenhuma torça; chegará até o ovidio destas ultimas. Igual coisa succede com as drogas custosas, as que soldo do juiz dependesse de que a sua sentença fosse ou ficil e complicado terá sempre uma verdadeira fascinação para o profissional que vive destas coisas.

Ninguem p'ete lerá que os juizes, por exemplo, sejam menos honrados que os medicos; sem embargo, si o necessitam sempre receitas de medico. Tudo que seja difficil favorável a uma das partes, ninguem teria mais fé na imparcialidade do juiz do que a que se poderia ter rum cheque de exército cujo soldo fosse pago pelo inimigo.

Os chinezes pagam a seus medicos para mantel-os saos; o soldo é suspenso durante a enfermidade.

Bernard SHAW.

(Trad. de P'RA VOCE).

Pintores Antigos

Jacopo Robusti Tintoretto—nasceu em Veneza em 1512 e morreu

NEGOCIO LUCRATIVO...



—Como vais com o negocio dos pombos?

—Magnifico! Este já o vendi dezeseite vezes. Como é que ponho cor-reio, volta sempre ao pombo!

em 1594. Era filho de um tintureiro; dahi o seu nome. Demonstrando vocação pela pintura, foi discipulo de Ticiano e, tendo feito rapidos progressos, foi abandonado pelo mestre, invejoso de sua arte e de sua independencia. Tintoretto imprimiu-lhe uma suavidade que não existe no seu mestre. Estudou profundamente o desenho de Miguel Angelo.

Um de seus criticos, Pedro de

Cortona, qualificou o seu genio de "furor pictorico", fazendo sobresahir em toda a sua obra a unidade do estylo e a segurança da technica.

Os seus quadros principaes são: A morte de Jesus Christo; Gloria do Paraiso; Adoração do vaso de ouro; Signos precursores do julgamento final e o Milagre de São Marcos, em Veneza. O museu do Louvre possui cinco telas de Tintoretto, entre as quaes um auto-retrato, Suzana no banho e um Christo Morto.

- A mais saborosa salada de frutas?
- O melhor sorvete do nordeste?

na **CASA BARBOSA**

Grande armazem de frutas de João Alves Barbosa

Telephone 6248

End. Teleg. EMPORIO

Rua Visconde de Inhaúma, 200

Recife - Pernambuco

Humorismo de gente celebre

DECADENCIA...

PADEREWSKI tomou parte na conferencia da paz de Versalhes como delegado da Polonia. Um dia perguntou-lhe Clemenceau:

— Diga-me, é o sr. o mesmo Paderewski celebre em todo o mundo como o maior pianista da sua época?

— Sim, sr. presidente.

O Tigre proseguiu.

— E agora é o sr. um ministro?

— Com effeito...

— Que decadencia! — concluiu, breve e secco, Clemenceau...

EXCESSO DE ZÊLO.

FALANDO Gregorio VIII de um prelado que punha todo o seu zêlo em fazer cumprir os "Breves" do Vaticano, dizia:

— Temo que aconteça com elle o que aconteceu com certo cavalleiro que se bateu em vinte duellos por affirmar que Dante era muito melhor poeta que Ariosto. E, ao morrer, em consequencia de uma estocada, confessor que nunca lêra nem um nem outro.

A HORA DE BEBER.

DANTE perguntou a um camponez que horas eram.

— E' a hora de dar agua as bestas, respondeu este.

— Pois, então, replicou o poeta, apressa-te para que não chegues quando a agua já se tenha acabado.

A PACIENCIA DE SOCRATES

DEPOIS de ter coberto Socrates de injurias, Xantipa, sua mulher, acabou por atirar um cantaro cheio d'agua á cabeça do marido. O philosopho enxugou-se e com um gesto e a serenidade com que falava perante os seus discipulos, commentou:

— Deveria tel-o previsto: depois do trovão, vem necessariamente a chuva.

Pergunta

porque as confecções RENNER (roupas promptas e sob medida previa para homens são preferidas pela

Resposta

Pela sua belleza de padronagens, elegancia de corte, economia de preço e absoluta garantia do tecido.

Prova

Fazendo-nos uma visita sem compromisso de compra

Agencia em Recife

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 58

1. andar - Phone 9280

CAVALCANTI & QUEIROZ

RECUSE IMITAÇÕES!

A "MALZBIER" é uma cerveja cuja formula constitue o maior orgulho da

"BRAHMA"

Nada poderá equivaler ás suas qualidades excepcionaes!

Exija sempre "MALZBIER" o delicioso tonico muscular!

ALVES DE BRITO & Cia.

armazenarios de tecidos e seus artefactos

MATRIZ:

RUA DO LIVRAMENTO N.º 36, 40 e 48

Filiaes:

Rua 1. de Março, 116 --Rio de Janeiro

Rua Maciel Pinheiro, 110 -- João Pessoa
Parahyba - Norte

Rua João Pessoa -- Campina Grande

Rua Chile 171 --Natal --Rio G. do Norte

Endereço Telegraphico "AÇORES"

VIDA E GLORIA DE GRETA GARBO

ERICK THE TRAMP" não foi certamente o filme que lançou Greta para o seu sucesso da noite para o dia. Enquanto estava sendo cortado e depois quando já prompto para ser exhibido, a pobre Greta já estava sem trabalho, esperando que alguma coisa nova viesse a acontecer. Mas o seu espirito já estava preparado. Ella ia representar qualquer coisa. Por intermedio de Petschler, deram-lhe uma oportunidade para tirar algumas provas afim de entrar para a Escola Dramatica.

Sabiu-se muito bem. E em consequencia deram-lhe diversos papeis no Theatro Dramatico, entre os quaes desempenhos como "Hermine", em "A WINTER'S TALE" a novella de Shakespeare. Fez tao bem um importante papel em "FAREWELL SUPPER" de Schitzler em 1923 que atraiu a attenção de Stiller.

Foi então para Rasinda City, onde estavam localizados os studios da grande Svenska Filmindustri.

No bõnde em que ia para os studios afim de tirar diversas provas, viajava tambem Mona Martenson, que ia para o mesmo fim.

— Eu e Mona, diz Greta, ganhamos os nossos papeis naquella mesmo dia.

As provas e uma entrevista com o grande Stiller foram o grande assumpto do momento.

— Uma coisa tenho a dizer acerca da senhorinha, disse o director, é que o seu nome não está de accordo para a tela. E' demasiado grande... e não ficará bem nos annuncios luminosos, si algum dia fór parar lá. Vamos mudar para um outro mais curto, mais simples.

Parece-me que Greta Garbo scará bem, concluiu elle.

Greta pensou sobre este nome. — Está muito bem Mr. Stiller. E foi desde então que ella ficou sendo Greta Garbo. Dias depois começou o seu papel de "Condessa Elizabeth Dolina" em "THE ATONEMENT OF GOSTA BERLING" da historia de Selma Lagerlof.

O filme teve um grande exito e Greta surgiu como uma estrella nova da téja européa. Este successo levou tambem Stiller ao pinaculo da gloria, como director. A Europa toda enthusiasinou-se com o seu merito e este merito seguiu o merito do filme, chegando até os Estados Unidos, até mesmo aos escriptorios de Louis B. Mayer, da Metro-Goldwyn-Mayer.

— Escrevam para a Suecia afim de comprarmos este filme, ordenou Mayer.

Foi então que Stiller com a sua "nova descoberta" embarcou com destino aos Estados Unidos. Chegaram numa linda manhã e foram recebidos pelo consul sueco e pelos directores dos studios. Nessa occasião Stiller apresentou então uma joven com um ar um tanto nostalgico e a quem os directores offereceram um ramalhete de flores. Um auto rodou com os recém-chegados em direcção a Culver City e, quando o grande

portão do studio se cerrou por traz delles, tudo parecia denunciar que ia começar um novo capitulo na vida de Greta Garbo.

Quando chegou aos studios, ella era uma personagem diferente da resplandesciente creatura que o mundo inteiro conhece hoje. Quando creança foi sempre timida. Não estava acostumada a usar roupas caras e nem sabia como usal-as. A agitação dos studios a amedrontava e ella não falava nem uma palavra de inglez. Olhava com receio para as actrices e astros que havia visto nos cinemas da sua terra e que agora vinha ver pessoalmente pela primeira vez. Elles não a comprehendiam nem ella tampouco os comprehendia.

Greta trajava-se com vestidos simples que tinha trazido da Suecia e sentia que eram extraordinariamente diferentes dos modelos que via em Hollywood.

A sua amizade com Stiller é uma das mais notaveis historias de sua carreira. Ella o olhava como um novo typo de homem, de sinistra apparencia. A sua grande estatura como que intimidava a primeira vista. Mas quando se o vem a conhecer pes-



soalmente, nelle se nota uma alma genial, um espirito de bondade. Era um director dos mais pacientes, e trabalhava horas e horas para conseguir certo matiz expressivo num conjunto de artistas. Era um analysta perspicaz que pesava e media os seus elementos de drama quando dirigia, tal como um chimico quando maneja a sua delicada balança. Tambem, viera de um paiz estrangeiro e falava pouco o inglez, mas, naturalmente, foi reconhecido como um grande espirito em dirigir. Greta, nos studios, foi reconhecida apenas como uma joven sueca trazida com a esperanza de vir a ser um successo nos filmes americanos.

A principio ninguem lhe prestava attenção. Tiraram-lhe algumas photographias para publicidade. A maioria dos artistas ria-se do inglez que ella falava e Greta immediatamente escondia-se na sua extrema timidez. Era natural. Mas o pessoal dos studios não a comprehendia.

— E' uma creatura muito exquisita, diziam todos nos studios, referindo-se a Greta Garbo.

Greta sempre estava em Santa Monica, perto do mar e a major parte do tempo dedicava-a ao estudo do idioma inglez. Cada vez mais meliorava o seu inglez e, com isto, o seu senso de humor tornou-se mais confidente. Um bello dia chamaram-na fóra dos studios para tirar algumas photographias para publicidade. Dentre outras, ella tirou uma photographia apertando a mão a um celebre pugilista.

— Fiquem sabendo, disse ella ao photographo,

que si algum dia eu me tornar estrella... como Lillian Gish... não hei de querer saber de publicidade! Publicidade! Não passa de asneira! Apparecer em photographias, apertando a mão a boxeadores!

Como foi sincera a predicção de Greta Garbo! Não ha hoje quem tenha mais horror á publicidade que a grande estrella sueca — nem o proprio mysterioso Lon Chaney!

Chaney e Garbo se pareciam muito no seu horror á publicidade. Sempre evitaram photographias de publicidade, excepto em casos excepcionaes e assim mesmo nunca posaram para photographias sem estarem para photographias sem estar caracterizados. Ambos sempre alugadas e depois do trabalho nos studios nunca se misturaram com os outros artistas nas diversas festas, estréas ou qualquer outra especie de reunião. E ambos tornaram-se as duas maiores attracções para as bi-

lietherias, assim como as duas mais mysteriosas figuras de Hollywood!

Emquanto Greta aprendia a falar o inglez e a aborrecer a publicidade, foi-lhe dado o seu primeiro papel num filme, tirado de uma novella de Ibanez "THE TORRENT" que Monta Bell dirigiu, sendo o galá Ricardo Cortez. Era um filme dos costumes hespanhóes.

Foi em 1925 que deram inicio a esta producção. E' muito difficil dizer-se quem estava chelo de duvidas — si Bell ou a

propria Greta Garbo. O studio poz como interprete um joven do consulado sueco, chamado Sven Hugo Borg. O director dizia-lhe todo o significado da historia e elle traduzia para Greta. O interprete a fazia ainda mais timida. Ella sentia como que um tumulto que se estava a fazer ao ser redor e isto a fazia ainda mais acanhada. Este facto tambem fez com que ella se esforçasse o mais possivel para exprimir-se em inglez, procurando, pois, estudar esse idioma a todo custo.

Certo dia Greta disse ao seu director:

— Em pouco tempo serel uma verdadeira americana, eu que já estou aprendendo a tocar o cavaquinho!

Os erros que Greta ia tendo em inglez fazia com que todos rissem muito, durante o ensaio dos filmes.

— Eu sou importante, disse uma vez Greta, já no scenario, quando estava trabalhando.

— Como assim miss Garbo? perguntou Monta Bell.

Greta pensou um momento.

(Continúa no proximo numero)



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

REVELAÇÕES DA ESCRIPTA

ENTRE os inimigos da graphologia, um dos peores é o graphologo apressado, o que, tendo lido um manual qualquer, pretende fazer das suas regras applicações directas e, a cada signal revelador, attribue uma significação fixa, invariavel. Um estudo graphologico assim tentado toma um ar de cousa cabalistica, de adivinhação e os desacertos tornam-se frequentes.

O processo graphologico não é, entretanto, mais do que uma simples pericia, pela qual as differentes marcas peculiares a cada escripta são pesquisadas e depois grupadas com as suas significações relativas. Reunidos esses elementos e comparados pelas suas traduções e grão de intensidade com que apparecem, conclue-se, por meio de resultantes, a sua verdadeira significação que indica, sempre, um traço mais ou menos predominante da psychologia de quem escreve, ou uma tendencia do seu temperamento.

Sendo assim, uma simples pericia, o bom exito em graphologia depende de um bom material, e, neste sentido, um bom material significa uma collecção de fragmentos escriptos em differentes occasiões e, se possivel, em differentes épocas.

Alem disso, o papel sendo pautado sacrifica alguns elementos de observação, como sejam: a direcção e forma das linhas, sua oblicuidade, o espaço que as separa e as margens, porque tudo isto fica adstricto ás proprias condições da pauta.

O modo de firmar com o proprio nome os nossas escriptos é alguma cousa de muito peculiar á nossa propria personalidade; por isso mesmo, é, para o graphologo, um precioso elemento confirmador das condições tiradas no estudo do conjuncto de uma escripta.

Com estas explicações pretendo esclarecer melhor a todos os leitores de P'RA VOCE que tiverem de enviar autographos para esta secção e sobretudo áquelles que já o fizeram em condições impraticaveis para um exame regular.

E' corrente nos jornaes que publicam estudos graphologicos, reduzi-los a simples transcrições de formulas laconicas e ás vezes contradictorias dos livrinhos de vulgarisações. Esforçar-me-ei para que assim não seja aqui nesta pagina de P'RA VOCE confiada á direcção de

FREI LUCAS

ESTUDOS

I—Boabab (Recife)

O confronto entre a escripta mais antiga e a actual revela que o desenvolvimento intellectual, alem das suas virtudes proprias, alcançou mais duas correções do character, a saber: sobre o orgulho e sobre a aggressividade. Outrora o confronto com os outros ves deixava sempre uma certa convicção de superioridade e muita vez assaltava o desejo das replicas mais violentas, ou menos amaveis, apesar da vossa propria contensão.

Agora, a vontade está muito mais disciplinada, ten-

do adquirido perseverança que lhe proporciona muita continuidade de acção em tudo que emprehende. A disciplina do espirito traduz-se tambem nos gestos; na linguagem commedida, procurando dizer só o essencial; e no amor á boa ordem.

Sob o ponto de vista intellectual, não adotta convicções proprias e arraigadas; é o que se chama um espirito eclético, capaz de assimilar e aceitar com facilidade as ideas sensatas e as convicções de outros, isso mesmo, sem grandes entusiasmos, porque o seu cuidado em conter-se já deve ser um habito que não lhe custa mais esforços.

No ultimo autographo vê-se que em algumas oportunidades lhe occorre encarar a vida pelo seu lado mau tambem e, nesses momentos, sente-se sobressaltada de uma pontinha de neurasthenia, de duvida um pouco torturante, mas ainda mesmo esse mau estar parece bem dominado, ou disciplinado, pela vontade que se caracteriza pela perseverança. Aliás essas duvidas podem ser de origem puramente intellectual, pela preferencia nas leituras de obras inspiradas em phylosophias pessimistas. Poderá tambem ter outras origens, porque os indícios da letra não podem indagar das causas, mas só dos effeitos que se manifestam em nossa conducta.

E' uma pessoa deductiva, que o significa que tem o habito das raciocinios seguidos, concatenando as ideas para bem correlaciona-las. E' por isto muito mais propensa aos estudos logicos, de character scientifico, do que aos de pura belleza artistica. Deve pois continuar a fazer uma cultura systematica de um assumpto serio de sua predilecção. Poderá produzir uma obra bem meditada; mas, ao que me parece, falta-lhe um pouco de entusiasmo para transmittir os seus proprios conhecimentos.

Creio que o estudo de um assumpto assim deductivo como é a graphologia lhe daria prazer.

Rose May (Recife) — Se prevê a descoberta de "um conhecimento antigo", não tenha receio de cumprir as instrucções completas que esta secção estabelece para tornar possivel o estudo da letra. Aguardo nova remessa satisfazendo as exigencias tanto minhas como de P'RA VOCE.

Violeta Azul (Recife) — Leia as instrucções e verá que nos forneceu muito pouco para que fosse possivel estudar a sua escripta.

Este esclarecimento é extensivo a todos os leitores que deixaram de observar as condições aqui especificadas.

Ynerem (Recife) — Só a assignatura não basta para o estudo de uma escripta.

Quando em nossas instrucções falamos em autographos diversos, queremos dizer varios trechos escriptos do proprio punho.

Vejam as condições para as consultas á pagina 12

A LEMBRANÇA DE UMA VIDA DE 112 ANOS

A "honorable" Catharina Plunket, que, segundo noticia "L'In-annos quando o romancista visitou a Irlanda, em 1825. Acari-
 Filha do arcebispo de Tuam, tinha Catharina Plunket, a
 duvida a unica sobrevivente das contemporaneas de Walter
 Scott, o celebre romancista escotez.

Filha do arcebispo de Tuam, tinha Catharina Plunket 5
 annos quando o romancista visitou a Irlanda, em 125. Acari-
 ciando-a, Walter Scott fê-la sentar-se sobre os seus joelhos,
 brincando com os cabellos louros da manhã.

Miss Catharina ainda conserva, repetindo-a em detalhes, a
 doce lembrança dessa visita. Parece mesmo que é essa a unica

reminiscencia precisa que ella guarda do passado immensamen-
 te distante. Tai foi a força da impressão que lhe causaram a
 presença e os affagos desse homem cuja celebridade corria por
 todos os cantos da Inglaterra, com o nome illustre até na
 bocca das creanças...

Valerá a pena viver um numero tão pesado de annos, os
 nervos já sem vibração, os musculos já sem resistencia?

Viver pela vida em si mesma ou pelas lembranças da vida
 apenas espiritual, que palra acima das contingencias physicas?

Miss Catharina de mais de um século de idade, a tua vida
 tão longa não vale apenas ser vivida por essa unica e inapa-
 gavel evocação da tua memoria?

CUIDAE DA SAUDE DE

VOSSAS FILHAS E DA
 VOSSA MULHER



UTERAN

**ULTIMA
 DESCOBERTA
 SCIENTIFICA!!!**

**UTERAN INTERNO cura as flores
 brancas das senhoritas**

**UTERAN INTERNO E EXTERNO
 curam as Metrites Flores brancas,
 todo e qualquer corrimento antigo
 ou recente e as hemorragias ute-
 rinas.**

**Encontra-se em todas as
 PHARMACIAS.**

Revelações da escripto

(Vem da pagina 11)

Leitores: Enviem-nos a sua escripta,
 conforme as condições estipuladas e fa-
 remos um estudo directo do vosso ca-
 racter.

Toda a correspondencia deve ser di-
 rigida a: **Frei Lucas** — Secção grapho-
 logica de **PRA VOCE** — Rua do Impe-
 rador Pedro II, 221-3.º — Recife

CONDIÇÕES PARA AS CONSULTAS

Para que o encarregado desta secção possa atten-
 der ás consultas, é necessario que as mesmas obedeçam
 ás condições seguintes:

- a) Remessa de autographos diversos, se possível, escri-
 ptos em épocas differentes, á tinta e em papel sem
 pauta.
- b) Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- c) Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao endereço que
 está no quadro acima e vir acompanhada deste copon:

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA
 MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLA-
 RES ANNEXOS

NOME : _____

PSEUDONYMO : _____

Benevenuto Telles Filho -

photo-gravador—atelier no 4.º andar do
 edificio da Emp. **Diário da Manhã**, S/ A/

PHONE — 6629 —

Acceita encomendas de chichés para
 jornaes e revistas, rotulagens em côres etc.

PRAVOCÊ

— Editada pela Empresa "Diario da Manhã" S. A.

I

O EGOISMO DO NOSSO MINUTO DE FELICIDADE

(Para esta Revista)

O HOMEM não se aproxima de Deus senão pelos caminhos do sofrimento. Quando um coração alegre agradece á divindade as causas da sua alegria, não ha nessa aproximação aquell: intimo e profundo sentimento que fere, de um golpe, até o intimo da alma. O egoismo do prazer envolve a propria divindade. E o agradecimento nesta ultima hypothese é apenas expressão de um egoismo es-

treito e miseravel. A felicidade humana, por tão fugaz e relativa que ella é, expande-se, grita e tumultua, querendo encher de lado a lado o universo. E pela contingencia da sua exiguidade, é que o homem quer mostrar-a, como um trophéu raro e precioso, a todos os seus semelhantes, aos proprios seres inferiores e ás proprias coisas inanimadas.

Esse desejo incontido de expansão tumultuaria guar-

da uma dose incalculavel de egoismo. Homens e mulheres que têm o seu minuto de prazer gostam de mostrar-o a todo mundo, mas sobretudo para despertar inveja ou sorrir dos que não têm, já tiveram ou ainda esperam ter a sua irrisoria fracção de felicidade.

As almas inferiores, futeis ou perversas são excessivamente expansivas. E nesses momentos é que a alma humana se revela em todos os

seus grandes defeitos e em toda a sua immensa futilidade. Egoísta, quer fazer do seu egoismo o centro planetario, tanto da propria existencia como da existencia dos outros. Nada vê senão a si mesma; não sente senão o seu minuto de alegria. Mas esse instante fugaz de prazer egoísta dá ás pobres creaturas humanas a sensação da eternidade. E julgam-se fortes como um Deus na sua fragilidade de formiga...

II

OS CAMINHOS QUE LEVAM A IMMENSIDADE DE DEUS

A IDEA de Deus é inseparavel da idéa de eternidade. A imaginação humana nunca pode conceber as divindades contingentes, mortaes e finitas. Nas proprias mythologias as divindades não perdem os seus attributos de eternidade impercível. Transmudam-se, reencarnam-se, mas não morrem.

Esses attributos de Deus são inacessíveis á fragilidade, á ligeireza e ao egois-

mo da felicidade humana. O prazer é a chamma contingente e crepitante que arde apenas um minuto. Não pode nunca subir até Deus, porque as portas do céu são os proprios roteiros da eternidade.

A chamma do sofrimento, sim, esta é que nunca se apaga, porque se alimenta *nessa fonte de lagrimas eterna*, que é a propria essencia da vida. A aproximação de Deus só a realisarà a alma

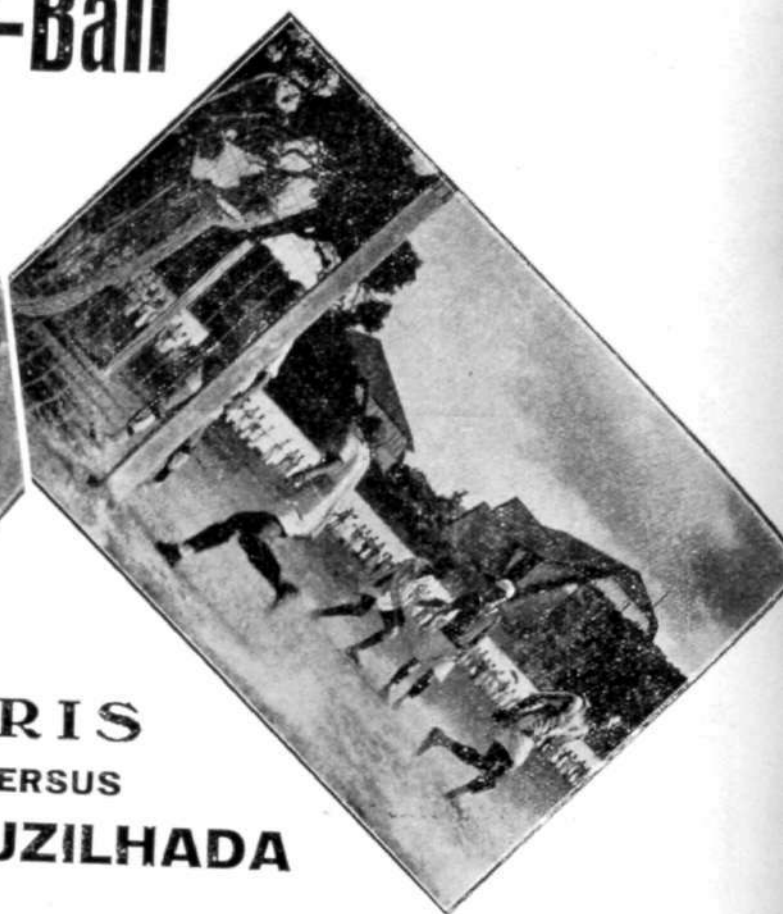
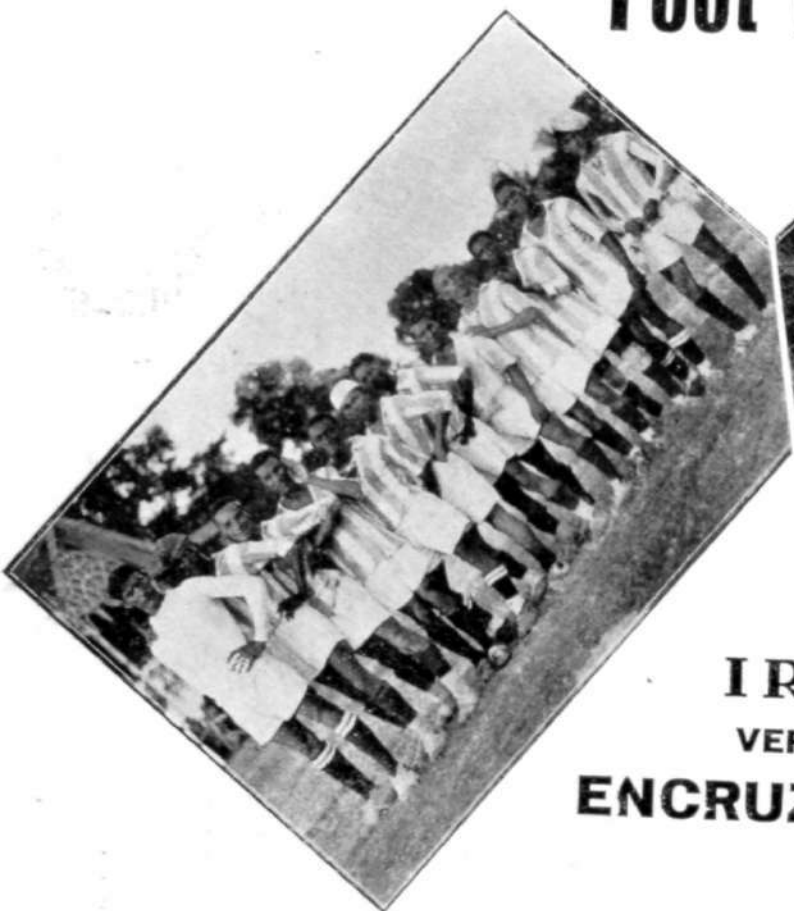
que pode vibrar até os seus mais intimos recessos. A alegria afflora apenas a superficie das almas. Ha uma imagem secularmente, profundamente verdadeira, que se pode applicar aqui com admiravel precisão: as aguas cobertas de espuma das grandes correntes irresistíveis. A sua força não está na belleza das espumas alvas, mas no silencio das aguas profundas. E são es-

tas que rolam na direcção do mar.

Não é a felicidade — espuma fragil e passageira das correntes profundas da alma — que a arrasta até a immensidade dos céus. Mas a força intima, recolhida, dilacerante e dolorosa. E esta vem da fonte de lagrimas, que é a propria essencia da vida e corre pelos caminhos do soffrimento, que são as proprias estradas de Deus.

ARIEL.

Foot-Ball



IRIS VERSUS ENCRUZILHADA



Em cima: — O "team" do "Iris" que venceu o "Encruzilhada", tornando-se o campeão da sua serie. — Ao lado o 1.º goal do "Iris" contra o seu adversario.



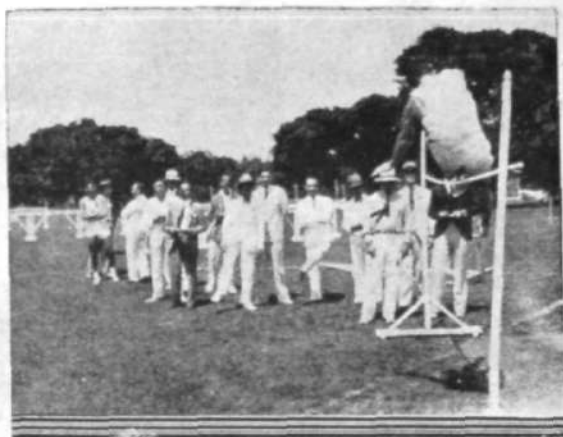
Ao lado: — O "team" do "Encruzilhada" e, em baixo, uma defesa do "keeper" do "Encruzilhada", no bello e movimentado encontro de domingo ultimo.



As primeiras provas de competições athleticas realizadas nesta cidade



Lançamento de peso



Salto livre



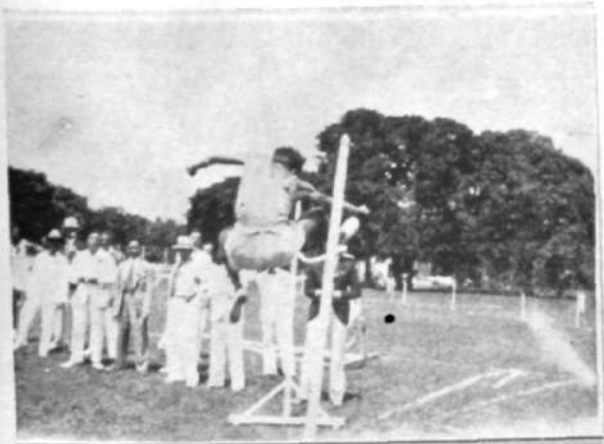
Salto de vara

As primeiras provas de competições athleticas realizadas no Recife marcaram um acontecimento sportivo sem precedentes. Promovidas pela Apa, Clube de Tennis da Boa Viagem e Country Clube, esses torneios não podiam deixar de constituir uma nota de sucesso e destaque na vida sportiva local.

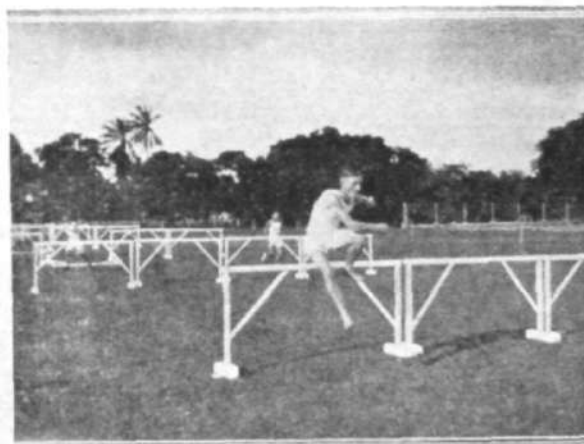
As nossas photographias reproduzem aspectos das provas iniciaes, realizadas domingo ultimo, no campo da Apa.



Salto de vara



Salto livre



Corrida de obstaculos

A NOTA POLITICA



As tres pombinhas que vao a caminho do ceu.

O HOMEM QUE A MAIS DE DEZ ANOS NÃO DORMIU...

UM telegramma de Budapeste para um jornal de Paris, dá a noticia do fallecimento, ali, em outubro ultimo, de Cornelius Szekely, antigo soldado hungaro que tomou parte na Grande Guerra. Em 1916, um combate nos Karpathos, elle veio a soffrer uma formidavel emoção nervosa, que o obrigou a baixar a um hospital. E então Carnelius Szekely perdeu completamente a faculdade do somno.

Os doutores examinaram-no cuidadosamente; os laboratorios procederam a numerosas pesquisas. Architectaram-se theorias; sugeriram-se hypotheses. Mas o pobre desgraçado não dormia: nunca mais poude dormir! E de 1916 a 1932, durante quasi dezeseis annos, Cornelius Szekely não teve um fugaz minuto de repouso, sempre alerta, a lembrança viva...

Não teria sido esse o homem que mais soffreu no mundo, desde que o seu caso é o unico que a sciencia conhece?

CENTRO LOTERICO
RUA JOAQUIM TAVORA, 67 RECIFE

LOTERIA FEDERAL
DE 20 CONTOS A 200
BREVEMENTE A GRANDE LOTERIA DE NATAL

AGUARDEM

J. A. CAMARINHA & CIA.
CONSTRUCTORES

rua antonio carneiro, 21

Phone, 2-1-7-2

Pela Belleza e pela Graça do Norte



Senhorinha Zilda Pinheiro, filha do dr Severino Pinheiro e de sua esposa sra. Beatriz Salsa Pinheiro.

A intelligencia dos Cães

[Especial de P^{RA} VOCE]

Magnífico exemplar de cão de guarda, pertencente ao sr. Oscar Moreira Pinto.

rito está despertando um consideravel interesse, não só em Paris, como no estrangeiro. Até Rudyard Kipling, o grande poeta inglês, está empenhado em responder a "enquete".

Uma das respostas mais interessantes foi a do sr. Charles Silvestre, cronista rural do "Temps", cujas paginas, segundo o sr. Arnyvelde, têm "o perfume dos campos, das florestas seculares, dos trabalhos nas fazendas". Diz elle :

"A intelligencia do cão é visivel por mil traços, attitudes, cihares, actos etc. Não ha o que escolher. Lembro-me de uma pequena cadella que possuía. Quando eu estava á mesa fingia ás vezes não me lembrar que ella all estava.

Então a cachorrinha executava uma especie de dança, para attrahir a minha attenção; olhava, por um cantinho do olho, sempre dançando, e, si eu desviava a cabeça, com ar de perfeita indifferença, ella punha fim á manobra que pensava valer-lhe um osso de frango ou alguns sobejos tão desejados... Recomeçava logo ao adivinhar que aquelles modos me interessavam.

Junto a estas palavras a historia de uma cadella pertencente a um camponez meu conhecido e que salvou um filhinho deste de morrer afogado.

Eis a historia :

Paraud nasceu no mez de outubro de 1920. O rendeiro Jacques Prujaud e sua mulher Nanette descobriram na granja um ninho de pequenos cães rolando um sobre os outros, grunhindo e respirando docemente num monte de palha de aveia. Blanchette, um animal forte, branco como o seu nome indicava, tinha começado a amamental-os.

A' noite, quando Prujaud acabou de tomar a sua sopa, depois de ter tratado do gado, disse a Leonardo, o creado :

— E' preciso que atires aquelles cachorrinhos ao rio. Blanchette é bastante valente e não temos aqui necessidade de outros cães.

Prujud não era mão homem, mas revoltava-se contra as despezas superfluas. A mulher approvou, fazendo um signal affirmativo com a cabeça em que se destacavam as faces cavadas pela dura economia de todas as cousas.

Os meninos, Memene e Janot, de quatro e seis annos, dormiam já, no quarto limpo e calado de branco.

Leonardo era um bom velho, magro e musculoso, franco como a mão aberta. Não respondeu logo a Prujaud, continuando a se esquentar junto ao fogão.

A vinte e cinco annos servia naquella propriedade; a ob-

servação não prestou grande attenção a isso. Estava longe de crer que um dos cachorrinhos por elle atirados ao rio se achasse all nutrido por Blanchette, occulto naquelle grande monte de palha.

Passeram-se ainda alguns dias. Uma quarta-feira, em principios de novembro, quando Prujaud e Leonardo tiravam da cocheira uma junta de bois para ir trabalhar, ficaram surpresos. A ponta de um focinho apparecia junto á pedra, ao rez do chão.

Prujud deixou cahir a vara com que guiava os bois. Espantou-se, arregalando os olhos. Seria alguma deminha?... Mas não.

Era um verdadeiro cachorrinho que sahia a meio corpo de um monte de palha, como impellido por uma força estranha.

Prujud coçou a cabeça, no cumulo da surpresa, como se aquella pedra tivesse gerado o cãozinho.

O pequeno animal, já coberto de pellos negros e brancos, deu alguns saltos, bamboleando sobre as patas pasadas, receloso, ebrio da primeira golfada de luz que acabava de beber.

Olhava para Leonardo, que parecia mais surpreso do que elle, e com o focinho erguido procurava o leite do Sol, estirando a lingua...

Prujud não sabia o que dissesse.

Blanchette chegou, nos saltos, gyrendo alegremente sobre si mesma, cheia de alegria; depois cessou de pular e erguendo para os dois homens olhos supplicantes e ardentes, parecia quer dizer-lhes :

— "Este é meu filhinho, que salvei num esconderijo..."

D. R.

diencia lhe era doce, mas, toda vez que se tratava de uma tarefa como aquella, era com difficuldade que a cumpria.

Enfim, levantou-se, remungando, e foi para a granja. Pegou um por um, com muita docura, os cachorrinhos. Eram seis, bem aleitados, gordinhos, de olhos ainda fechados, na aurora muito humilde de seu nascimento.

Reuniu-os num grande cesto. Elles erguiam as cabecinhas somnolentos, tremulos, com traços de leite nos focinhos, porque haviam acabado de mamar.

Blanchette accorreu, mas Leonardo a repelliu, fechando a porta com o reforço de uma pesada barra de madeira. E, na escuridão da noite, se encaminhou depressa para o rio, com o coração afflicto.

Fazia muito frio — pensava elle — e os bichinhos morrerão todos logo... Bem quizera guardar um...

Subiu a ponte de madeira e, entornando o cesto para dentro d'agua, o esvasiou. Não reparou que um dos cachorrinhos ficara preso aos ramos da margem. Voltando á casa, respirava com força, alliviado de um enorme peso. Abriu a porta da granja e poz o cesto a um canto.

Blanchette, farejando o ar, atirou-se para fóra. Pulava, voava, escarvando o solo, no rastro que Leonardo deixara. Em um instante, attingiu a margem do rio. Saltou para a ponte de madeira e com os seus cihares muito ardentes, que atravessavam as espessas trevas, avisou um dos cachorrinhos, que se debatia, ainda, preso a um galho.

A mãe afflicta atirou-se á agua e prendeu, com as pontas dos dentes, o pequenito que não queria morrer.

Levou-o para a margem. Demorou-se um momento e, depois de enxuta, deitou-se sobre o filho, para esquental-o. Dahi a instantes elle poz-se a procurar o peito e Blanchette aleitou-o, para confortal-o.

A cachorra gemia de contentamento. Transportou-o, nos dentes, para a granja, mas teve o cuidado de não guardal-o no ninho de palha de aveia, onde calculava que elle estivesse de novo em perigo. Havia perto de um telheiro coberto de palha uma pedra de moinho guardada a um canto. Blanchette cavou junto, com as patas e o focinho, um buraco, onde collocou o filho, cobrindo a abertura com um pouco de palha frouxa.

Nos dias seguintes, Blanchette continuou a sua vida de boa cadella. Ia para o campo e guardava getosamente o gado. Mas Leonardo conheceu que ella vivia inquieta, preocupada, sem apparente razão. A' noite, mal comia a sopa, sahia com uma extranha pressa.

— "E' o leite que a incommoda — pensou Leonardo. Vou prender-lhe ao pescoço um saquinho de sal".

Mas, uma manhã, elle surprehendeu um ardil da cachorra. Ella tapava com as patas um buraco que acabara de fazer junto á mó do moinho.



Beglilmo exemplar de "bobo" pertencente ao sr. Jorge Chateaubriand



Um lindo Tenerife n. 4, pertencente á senhora Maria Celina de Oliveira.



Warner Baxter em
**IDYLLIO
AMARGO**



Charles Farrell, com
Madge Evans em
**CORAÇÃO
PARTIDO**



Uma cena do filme "Porque Casar", desempenhado por James Dunn e Sally Eilers

CINEMA

EM

“O MEDICO E O MONSTRO”

FREDRIC MARCH E
ROSE ROBART

Esse filme maravilhoso que o Par- que vae exhibir na proxima semana é um dos trabalhos mais fortes apresenta- dos nesta cidade. Dirigio-o o celebre di- rector russo Rouben Mamoerlian que fezdo “O Medico e o Monstro” a obra prima das suas notaveis realizações pa- ra o cinema americano.

Apresentando-o, a Paramount datá ao publico pernambucano um excelente ensejo de assistir a uma maravilhosa pellicula.



VOLTOU A PAZ AO BRASIL! VOLTOU A ALEGRIA AOS LARES!

Com a paz e a alegria decerto voltou tambem o desejo de adquirir o bello e o bom.

O grande deposito de tecidos e pannos finos

A SYMPATHIA

Voltou tambem a receber SEMANALMENTE das principaes fabricas do Sul as ultimas novidades em

SEDAS
TOILE DE SOIR
SEDA SYMPATHIA
LINHOS

GEORGETE
MUSSELINE
CREPE PICANTE

CREPE SETIM
FULGURANTE LISO
FULGURANTE
BOUBÉ-FACE

Organdis grande moda. Guarnições de linhos e algodão para meza. Pannos de velludo para meza - tapetes - cortinados - mosquiteiros, etc.

— O MELHOR ATELIER DE CHAPEOS DA CIDADE —

FABRICA DE CINTAS PARA SENHORA

Alfaiataria de 1a. ordem. Não se esqueçam de que “A Sympathia”

Vende, directamente das fabricas aos consumidores. — SYSTEMA SULISTA

LAURO CRUZ

Rua do Livramento n. 80

Phone 6-4-4-0

AOS SABADOS 10% DE ABATIMENTOS AOS PREÇOS MARCADOS

O Verão nas praias de Pernambuco

Uma veranista de Boa Viagem deixa, por alguns momentos, os encantos da natureza e posa para a nossa objectiva



Fugindo dos tubarões, esta outra, de Olin-da, não escapa ao nosso photographo...

Nas horas calmas, antes de um banho de mar, é aconselhavel alguns minutos de leitura

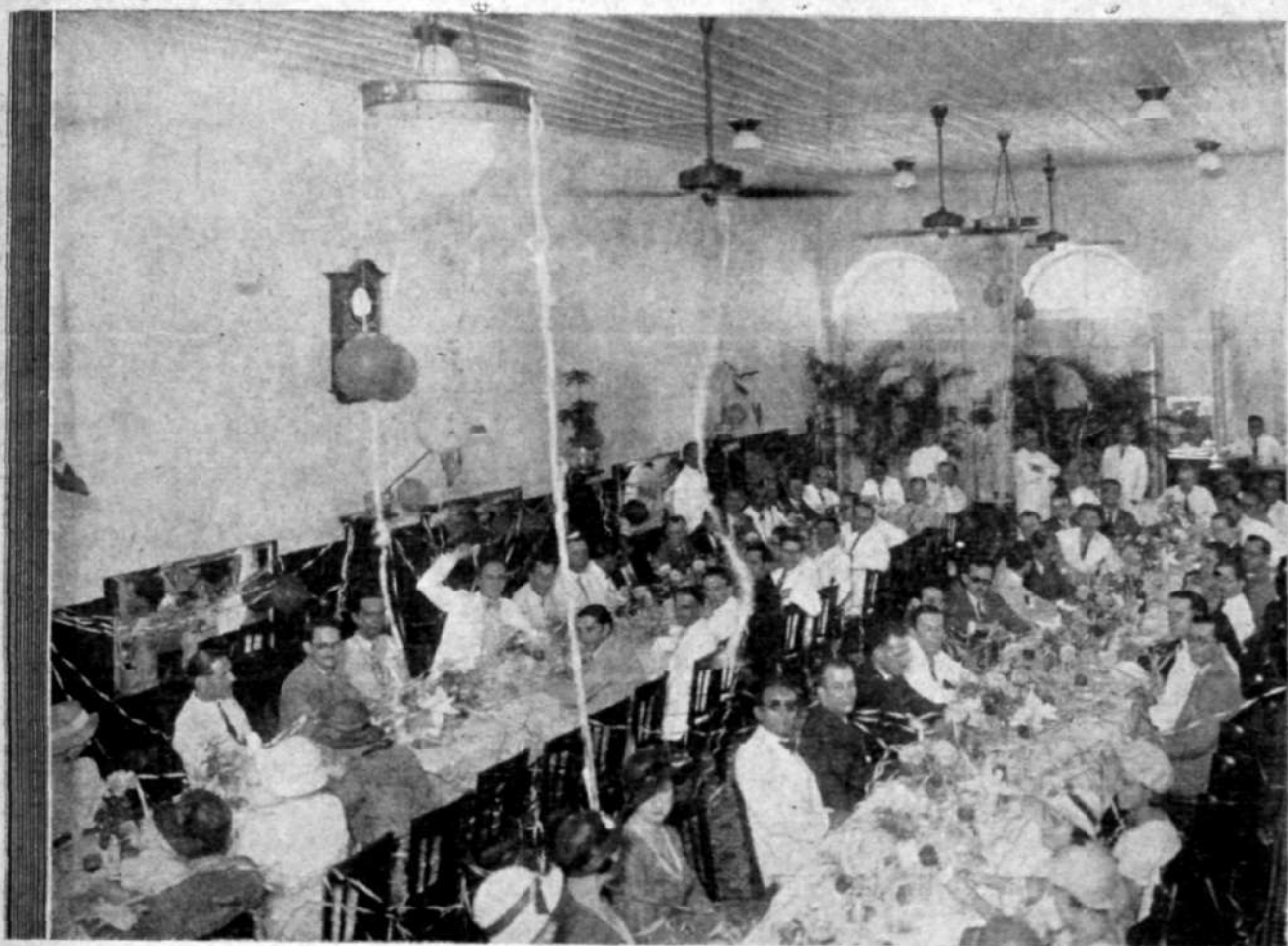


Um menino que promete...

NOTAS DA QUINZENA



A artista Carmen Miranda e a Sra. Ida Rivolta em pôse para a nossa objectiva



No alto: photographia apanhada especialmente para esta revista por ocasião do almoço de cordialidade dos medicos do Departamento de Saúde Publica

Em baixo: aspecto da inauguração dos novos escriptorios da "Assicurazioni Generale" á avenida Marquez de Olinda

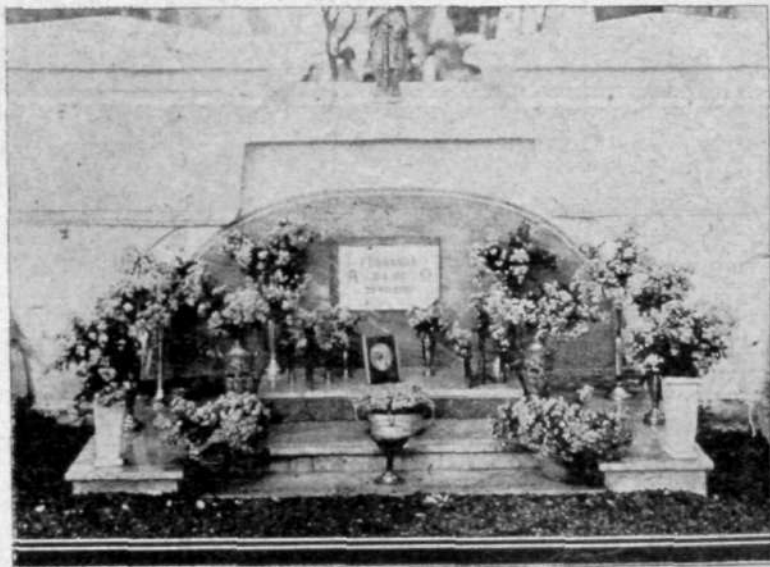


FINADOS

O dia dos mortos significa a homenagem de nós outros que ainda estamos neste valle de lagrimas, á memoria dos que se fôram para sempre. Desta piedosa e commovente romaria que se realiza, todos annos, colhemos alguns *flagrantes photographicos* que reproduzimos para os nossos leitores.



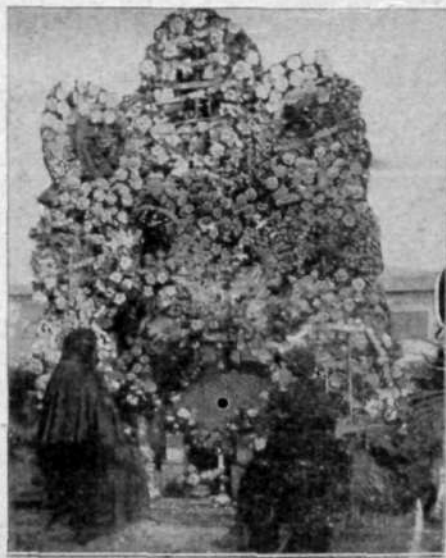
Agglomeração popular á entrada do Cemiterio de Santo Amaro



O tumulo de Fernanda, filha do dr. José Campello



O Mausoleu onde estão depositados os restos mortaes do grande pernambucano Manoel Borba



O tumulo do sr. Manoel José Fernandes



Ne tumulo do Irmãzinho
morto



Mausoléu da família Alvaro
Carvalho



Papae...

PASSADO



A praça da Boa Vista no anno de 1850

ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



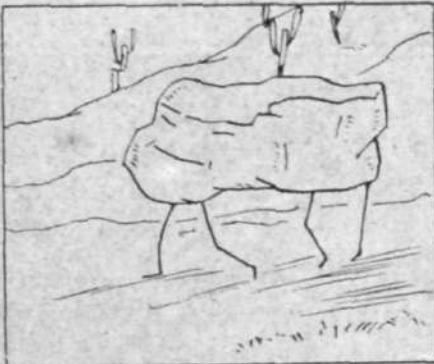
Além de queda, coice...



Gallo onde canta, ahí janta.



Ensinar padre-nosso a vigário...



Pedra que muito anda, não cria lódo.



Gato que nunca come azeite, quando come se lambuzo.



Em terra de sapos, de cócoras com elles...



Quem menos anda, voo...



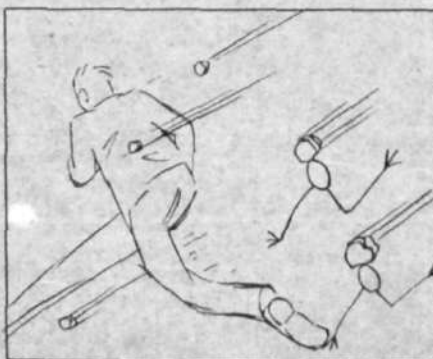
Quem come do meu feijão, prova do meu cinturão.



Cada macaco no seu galho.



Caranguejo, por causa de camarada, ficou sem a cabeça.



Atraz do apedrejado correm as pedras.



Quanto mais alta a torre, maior a queda.

: SOCIAES :

Responde, hoje, ao nosso questionário, a senhoria Carmen Dolores Mendonça, que é um dos espíritos mais interessantes e modernos da actual geração feminina de Pernambuco. Inteligente e estudiosa, Carmen Dolores dá-nos, através das suas respostas, as provas insophimáveis de um temperamento emotivo, simples, delicado, a serviço de uma inteligência clara e brilhante. Não foi fácil a P'RA VOCE conseguir de Carmen Dolores, que é extremamente modesta, a pagina que hoje publicamos. Ella não tem a fascinação da publicidade. E poderia tel-a, porque sabe pesar as suas palavras e medir, com intelligencia, o crime da vulgaridade. Um bello exemplo a ser imitado pelas cabotinas de seu sexo, cheias de ignorancia e vasias de talento!

e coração, mãe de família exemplar, a distincta e virtuosa anniversariante teve en-sejo de receber, poia data, as felicitações a que faz jus, pelo grande numero de relações de amizade que possui.

VARIAS

Carlinhos, filho do illustre dr. Balthazar Mendonça, prefeito de Maceió, e de sua digna esposa sra. Maria de Carvalho Mendonça.

Carlinhos fez a sua primeira communhão, ultimamente, no Collegio Nóbrega, de que é alumno



ANNIVERSARIOS



te do escriptorio commercial da Empresa "Diario da Manhã" S/A., e de sua virtuosa esposa sra. Maria José da Costa Lima.

*

Anniversariou sexta-feira passada o sr. Godofredo Medeiros, gerente da filial do Banco Auxiliar do Commercio, em Caruaru, e director da Associação Commercial daquela cidade.

*

SRA. THEREZA CAPELLO

A data de hontem registou o natalicio da exma. sra. Thereza Campello, digna esposa do dr. José Campello, director de P'RA VOCE e redactor-chefe do "Diario da Tarde".

Senhora de elevados dotes de espirito

Realizou-se ante-hontem, ás 17 horas, na Escola Domestica, a inauguração da exposição de trabalhos das alumnas que concluíram o curso. A entrega de diplomas terá lugar hoje, ás 16 horas, com sciennidade.

+ +

VIAJANTES

COMMENTADOR ALFREDO ALVARES DE CARVALHO

Passageiro do "Cuyabá" regressou, sexta-feira ultima, a esta cidade, o commendador Alfredo Alvares de Carvalho, chefe da importante firma Alvares de Carvalho & Ca., desta praça. O seu desembarque foi muito concorrido.

*

DR. PEDRO CAHÚ

Pelo "Araçatuba", regressou do Rio de Janeiro, o dr. Pedro Cahú, advogado nos auditorios desta cidade e presidente do "Banco Regional de Pernambuco". O seu desembarque foi concorrido.



Senhorinha Gennura Vieira da Cunha, da sociedade olindense

Sta. Yvette Freire, filha do sr. Godofredo Freire e cujo anniversario natalicio passou no dia 9 do corrente.

*

Fez annos, sexta-feira passada, a pequena Maria do Carmo, filha do sr. Manoel Rubim de Carvalho.

*

Anniversariou sexta-feira passada a pequena Olegaria, filha do sr. Olegario da Costa Pereira e de sua esposa sra. Maria da Conceição Pereira.

*

Registou-se ante-hontem a data natalicia da senhorinha Clotilde da Silva Pereira, professora do "Grupo 24 de Outubro".

*

Fez annos sabbado passado o academico Levino Finheiro, official de gabinete do sr. secretario da Segurança Publica.

*

Fazem annos respectivamente no dia 13 e 16 do mez corrente os interessantes meninos Geraldo e Fernando, filhinhos do sr. Mario José de Assumpção Lima, geren-

A Moda e



Fig. 6

A crise, o desejo de ser original, o senso pratico da época, a vontade de crear e impôr um modelo com a garantia que offerece a confecção individual, interprete do proprio gosto, evitando assim o caso tão frequentemente repetido de sentir que um vestido não assenta, e não poder indicar o defeito á costureira; todos esses factores levaram a mulher a querer confeccionar, por si mesma, os seus vestidos. Para aquellas que nasceram com predisposição para o corte, que, aliás compõem uma pequena classe de privilegiadas, com muita força de vontade e alguma pratica o caso estaria resolvido. Para as demais, o problema se apresentou, durante algum tempo, como que sem solução. Não havia professores e os celebres



Fig. 5

ts modistas locais, embora muitas dentre ellas se tivesse insurgido contra a invasão. Pelo contrario, esses professores são nossos melhores auxiliares, pois estão preparando para nós cortadeiras, bordadeiras, desenhistas, technicos, profissionais, aquilo que tanto nos fazia falta, que, realmente, não podiamos mandar buscar na Europa e que de agora por diante iremos ter em abundancia...

Comprehendem, leitores? Como então querer mal a esses senhores? E acredito sinceramente que é um grande auxilia que prestam á moda, ajudando cada mulher a descobrir o thesouro de idéas e de gosto que cada qual possui. Depois, nós todas sabemos que a moda é uma industria de luxo.

Nossos verdadeiros lucros provêm das nossas freguezas da "élite": estas nunca cortarão vestidos, e, se o fizerem, recorrerão sempre aos nossos serviços, em consequencia mesmo de uma observação que todas podemos fazer: é mais facil vestirmos aos outros, que a nós proprias...

A costura assemelha-se muito á escultura. Para conceber um vestido é preciso estabelecer uma combinação das tendencias da moda e adaptal-a ao corpo feminino, que tem o direito de accental-a ou não. Por si só o vestido é um trapo informe; mas logo posto sobre o corpo, elle se desdobra interpretando-o com importancia e graça, escondendo os seus defectos e accentuando as suas fórmulas. Podemos muito bem calcular o que pode usar o proximo...

Mas como adquirirmos a certeza de estarmos

"coupeurs" de passagem por aqui evitavam qualquer estada prolongada entre nós. Ao que parecia, o ambiente não lhes inspirava confiança... Mas os deuses attendiam finalmente ás nossas supplicas; creio mesmo que quizeram castigar as nossas duvidas e impaciencias, e a cidade foi tomada repentinamente de assalto por uma legião de acadêmicos e mestres diplomados em todas as linguas e vindos de todas as partes do mundo. Entretanto, não houve prejuizo para



Fig. 1



Fig. 2

suas Tendencias

Por Madame Jeanne Laroche

um vestido e o usa sabe que ha sempre se não podemos, a sangue frio e detalhadamente, julgar dos efeitos? Nós, modestas, conhecemos essa sensação; a experiencia nol-a ensina. Toda pessoa que faz um vestido e o usa, sabe que ha sempre uma desconfiança, um não sei qué, um receio de não ter bem acertado... Assim, como podem dispensar-nos as nossas freguezas?...

Humanitariamente, os serviços dos professores de côrtes são muito uteis. Quantas moças não irão agora adquirir com elles um meio honesto de vida? Esse aspecto da questão não é para ser desprezado. Vemos, portanto, que esses senhores são dignos dos maiores louvores. Mas, leitoras, o que não tolero, porque minha honestidade e minha consciencia não o admittem, são esses annuncios ridiculos, inconsequentes, enganadores da fé publica, garantindo o ensino do corte em um

curso de um mez ou dois de aulas! Tal garantia, que significa apenas um engodo, é de uma escandalosa insinceridade. Tenho trinta annos de pratica, tenho executado alguns modelos bastante apreciados, segundo dizem, porem me considero ainda imperfeita. Como admittir que se aprenda em um mez uma arte que requer, para a sua superficial aprendizagem, um anno, pelo menos, de continuos estudos?

Mesmo geometricamente, um mez na la ensina, e sabemos que o methodo geometrico é falso, inadaptable ao corpo. E o cubismo da moda... que digam o que elle vale os que o conhecem.

Quem procura mestres de côrte não o faz por uma simples questão de validade. O seu movel é sempre o interesse de aprender, o desejo de futuramente dispensar as costureiras. Por conseguinte, não lhe assiste o direito de se deixar enganar por quantos se intitulam de professores. A partir da primeira aula, a alumna de côrte deve se entregar ao seu estudo com pertinacia. Antes, porem, verifique, dispensando os annuncios bem redigidos, se o professor está em condições de ensinar...

J. LAROCHE.

DOIS MODELOS

(Original para esta revista)

CONTINUO a publicar para as gentis leitoras de P'RA VOCE alguns modelos muito praticos e proprios para passeios, visitas e cinemas.

Os crepes marroquinos, romanos, "georgetes" estão sempre na moda, servindo muito para confeccionar os vestidos da tarde e de "soirée". Vemos ás vezes o talhe dos vestidos um pouco curto e marcado por um largo cinto ou pela junção da blusa e da saia.

As blusas offerecem variações interessantes e muito elegantes. Usa-se grandemente as combinações pretas e brancas.

O modelo n. 1 é em crepe romano preto e branco. A blusa é incrustada de crepe romano branco nos hombros. A gola tem um decote em fórma de "smoking", dividindo-se em duas peças, uma das quaes termina directamente na base da nuca por um lacinho, continuando a outra em fórma de "bretelle" até o cinto, onde é fixado por botões e fivelas (vide fig. n. 2. As mangas são em "godet", ligeiramente apertadas no cotovello, notando-se as incrustações brancas.

A saia é composta de onze peças. As duas peças de frente sobem até o decote e as partes lateraes, até meia saia. No lado posterior ha uma peça cuja fórma em "godet" termina directamente no cinto. Lindo modelo e bastante original.

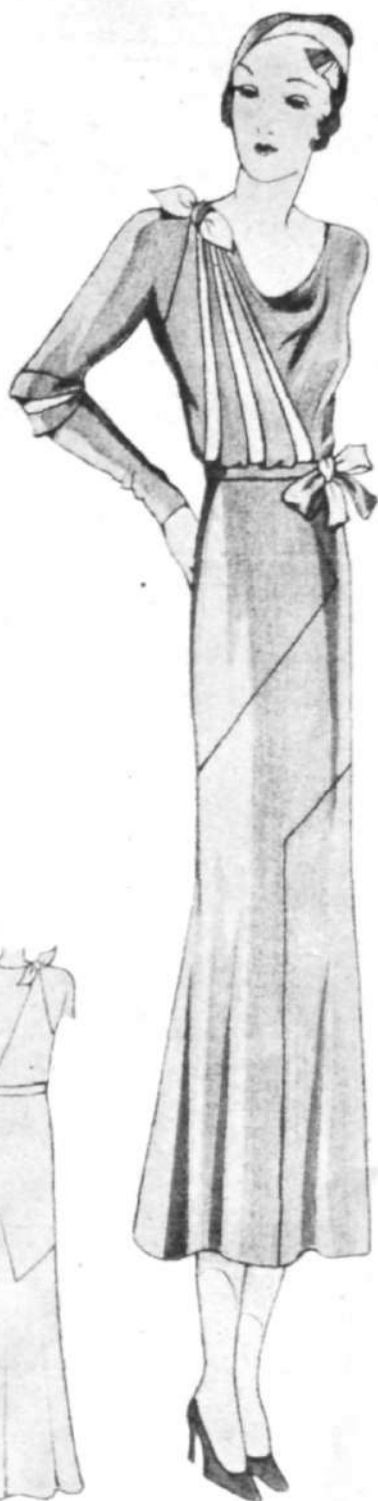


Fig. 3



Fig. 4



Fig. 7

A figura n. 3 representa um vestido de seda "lingerie" de cor amarela e branca.

A blusa é em meio kimono com uma manga "raglans". Do talhe partem incrustações brancas que vão até o hombro onde terminam por um laço tambem branco.

Decote sem particularidade. (Vide o verso da blusa semelhante a frente. Figura n. 4.) A saia é composta de cinco peças cortadas e envezadas. Duas dessas formam uma pala ligada ao cinto; as tres

outras formam o restante da sala. O cinto é meio branco, meio amarelo, terminando ao lado esquerdo por um laço.

Este vestido é muito "Babilô", simples e de linha impecável.

Novembro, 932.

MADAME LAROCHE

Atelier à rue da Conceição, 49.

"LINGERIE" INTIMA

QUANTAS senhoras não desprezam indevidamente o "chic" das roupas brancas! Entretanto, o bom gosto



Linda bolsa em couro escamado. O sapato, no mesmo genero, fará um "pendant" dos mais suggestivos.

e a elegância se devem manifestar em tudo quanto se refira à mulher.

Na figura n. 7, vemos uma combinação de crêpe "georgette" enfeitada de rendas finissimas, armado o talhe por uma série de pregas miudinhas e terminada na gola por lindos "entre-deux".

A saia é incrustada de rendas.

A estampa n. 8 oferece um modelo de calcinhas, tambem em crêpe "georgette". A pala é inteiramente de pregas, terminando em pétalas de rendas, delicadas e finas, incrustadas no crêpe "georgette".

TEMOS agora dois chapéus para serem usados com os modelos ns. 1 e 3. A figura n. 5 mostra um chapéus em "galon" de palha brilhante, branca, enfeitado com uma phantasia de penas brancas e amarellas.

A figura n. 6 representa um chapéu em "capéline" de palha da Italia de cor natural e enfeitado de azul celeste. E' tambem guarnecido de "gros-grain" de cor marinha, que atravessa a aba posterior.



Fig. 8

CORRESPONDENCIA :

Endereçar cartas a — Mme. Laroche, secção de Modas da revista P'RA VOCE.

RESPOSTAS :

"Mademoiselle" V. B...
Publicarei, oportunamente, alguns modelos de roupas para banho.
Quanto á moda dos pyjamas para as praias, sou contraria.

Madame R. S.
Os vestidos de rendas estão sempre em moda, para as soirées, mas, não tanto como os vestidos de mousseline de seda estampada.

Madame V...
E' muito difficil encontrar-se rendas Valenciennes aqui; ignoro quem as tem para vender. Perfeitamente, são de uso indicado.

Ha um pouco de confusão a respeito do vestido.
Escreva-me com mais detalhes. Sempre ás suas ordens.

CONSULTORIO SENTIMENTAL

TODAS as mulheres, seja qual for a classe a que pertencem e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

Uma senhora bastante intelligente e psychologa, que conhece a sociedade e os individuos, encarregar-se-á de girigir ás nossas consulentes uma resposta oportuna e rapida, dentro do espirito desta secção.

CONSULTAS E RESPOSTAS:

FLOR DO VALLE — O seu pseudonymo dá a idéa de uma creatura fragil, que precisa de amparo e muito carinho. Effectivamente, a sua carta é toda ella uma expressão de candura e magua, mas de uma magua que é discreta e passa desapercibida nos olhos da maioria dos mortaes.

Os conselhos que eu lhe posso dar em tal emergencia, são os da coragem deante do abandono em que a ameaçam de deixar. Não pense que tal abandono seja irremediavel. A vida nos oferece mil imprevistos e num desses imprevistos é que a gente encontra, muitas vezes, a felicidade...

Responda com o mesmo desprêdo e a mesma indiferença. As provas de amor que podia dar-lhe, já as deu

muito sinceras e vibrantes. E quem sabe se não foi dahi que nasceu esse abandono?

As mulheres nunca devem dar a entender, em taes momentos, que amam demasiadamente os homens...

Um pouquinho de sobrialdade, um nada de indiferença e muita sobriedade conseguem sustar a chamma que se apaga, fazendo-a reviver.

Flor do Valle, o coração humano vive de contrastes...

Desesperada — RECIFE — Não se afflija dessa maneira. Procure, com uma concentração de toda a sua vontade, recuperar a calma antiga. Governe, domine, controle as suas emoções, antes que estas dominem totalmente o seu ser. Alegre-se e torne-se amavel. Independente: tenha sempre na sua imaginação a idéa da independencia. Siga os conselhos de Emerson e trabalhe com as suas proprias mãos.

Longos passeios na companhia de pessoas que saibam e tenham assumptos risonhos para conversar. E leia muito os bons humoristas, que estes são os que melhor conhecem e interpretam a vida...

Escreva-me novamente.

As consultas devem vir acompanhadas do endereço abaixo: — A' Mulher Psychologa — Consultorio sentimental — Red. de P'RA VOCE — Rua do Imperador, 221 — 3.ª — Recife.

SORTE MESQUINHA...

(Por EDUARDO MICHEL)

Ah! o prazer de seguir a uma mulher! O ar é puro; a estrada larga, tão larga que se perde às vezes a mulher que seguimos... O coração agita-se e a bella aventura nos embriaga... Pelo que se refere a mim, conheço um "phenomeno" que se pode encontrar com segurança na véspera dos dias festivos na rua da Republica. Já deve ter passado dos seus sessenta annos, mas não o demonstra. O chapéu molle, ligeiramente inclinado sobre a orelha, dá-lhe um ar de libertino e a bengala, segura ao pulso por uma correa, revela a sua condição de negociante de gados...

Não espera que pare de todo o coraçõ em que viaja: salta sobre a plataforma, dirige-se para a sahida, passa como uma tromba pelo recebedor dos bilhetes, vobe a escada a grandes passadas, e, uma vez em cima, na rua, aspira o ar e olha... Passam solas mais ou menos curtas, per-tas magras ou gordas ostentando meias tór de carne, a menos que se achem nuas...

O "phenomeno" observa, inspeciona, examina, perscruta com as palpebras meio cerradas, das quaes não deixa senão escapar um olhar que despa as suas victimas.

Faz a sua escolha sem apressar-se, como homem que dispõe do seu tempo e o quer vantajosamente empregado. De súbito, apertando a pasta que traz na mão esquerda, corrige a inclinação do chapéu, segura melhor a bengala e arranca a toda velocidade. Já não é mais que um caçador, um Nemrod que persegue um animal escolhido...

Partiu. E isto em seu elemento. Já se não detará durante toda a tarde. O campo das suas operações é bastante restricto: estende-se da estação até o fim da rua da Republica. Vinte vezes antes da hora do jantar e outra vez até á "hora azul", em que se fecha o ultimo café, o "phenomeno" percorrerá, sim, corajosamente, o mesmo trajecto, roçando o b'aço de uma, murmurando palavras insinuantes ao ouvido de outra: Sobre a sua face rubicunda estallarão as bofetadas; sobre o seu crânio, surdamente, vibrarão as sombriñas... Maldiços, irmãos, noivos farão sangrar o seu nariz, deixarão os seus olhos tumefactos e desconjunctadas as suas mandíbulas... Pouco importa! Pelas mulheres soffre esse martyrio. Está contente. E no dia seguinte, terminada a festa, chegará á casa pensando nos outros dias de festas que virão e durante os quaes poderá seguir a outras mulheres e receber novos golpes...

Tal é o retrato desse homem que certamente, uno pigriel de La Bruyère.

Confessai-lhes-ei, entretanto, que esse "phenomeno" me era sympathico, até hontem. Agora eu o odeio, maldigo-o e maldico-o aos diabos que o carreguem. E' me derem até o fim e comprehendendo po que...

Eu tambem quiz fazer-me de perseguidor de mulheres ou de uma mulher. Apenas, essa mulher era a minha propria mulher ou pelo menos eu assim o imaginava.

— Por que? Faço a mim mesmo essa pergunta... Não porque tivesse, a respeito de sua conducta, das suas sahidas, a mais leve suspeita. Entretanto, a occasião era tentadora.

A vinte passos adiante de mim percebo, repentinamente, a minha mulher. E' ella, não ha duvida: reconheço-lhe a linha, os seus passos, o seu chapéu, a sua bolsa, o seu agasalho... Espera! Espera! Para onde vai? Deixe-a em casa, fazem duas horas, dizendo-me que estava com dor de cabeça e não sahiria para loçar nenhum...



E' possível que a enxaqueca a tenha feito mudar de idea...

Por outro lado, porque não hei de seguir minha mulher, desde que se me apresenta a occasião? Ademais, não havendo premeditação da minha parte, nada tenho que me censurar neste proposito.

EMQUANTO isso, a minha adoravel esposa apressa o passo; mas o seu perfume chega até mim. Ah! Como o reco-

nheço, esse perfume embriagante! E como elle me reconda certos momentos apaixonados! E com que coqueteria ella se aconchega ás suas pelles, toda fiorenta! Ela! Interna-se agora num becco... Aonde vai? A' casa de quem?... A casa é negra. Não me dá a impressão de ser um desses edifícios em que abundam as "garçonieras". Mas a minha mulher volta logo ao passeio... Foi um falso alarme! Meu coração, que se sobresaltara, retoma o seu antigo ritmo compassado... Comprehendo: foi um accidente, um desses pequenos accidentes que sóem occorrer as nossas companheiras... Uma liga, por exemplo, que se desata...

Como me parece conjurado todo o perigo, começo a me julgar um idiota e a reprehender-me a mim mesmo... Merece-tia... Mas, não, minha mulher não e dessas... A sua mãe era legendaria por sua virtude. Nada lhe contarei desta aventura. Rir-se-ia de mim.

Bem, já é bastante. Se nossos amigos nos surpreendessem, a minha mulher adiante de eu a vinte passos atraz, teriam materia bastante para caçour durante um largo tempo, cobrindo-nos de ridiculo... Não faltam agencias encarregadas da missão de seguir a pessoa de quem suspeitamos e queremos vigiar, se duvidamos de sua fidelidade...

Apresso o passo para alcançar a minha adoravel mulherzinha. Gostei a sua surpresa...

Estou a dois metros da sua pessoa; a um metro, toco-a já com os meus dedos. Acaricio cavalheirescamente a sua espadilha. Ella se detem, voive-se, abaixa a gola enorme da capa para poder abrir a bocca e falar...

Horror! Escondido! Não é a minha mulher! Que devo fazer? Bonita situação!

— Ah! O senhor está louco! — exclama aquella a quem sigo ha mais de meia hora.

— Senhora: soffro de uma confusão lamentavel...

— Sim, sim. Pensa que o não percebi? Pelo menos, opera á luz do dia. Não lhe convieram em nada o becco e a casa em que entrei, depois que percebi a sua manobra?...

Eu estava confuso, espantado, ridiculo. Teria desejado, se fosse possível, que a terra se abrisse e me tragasse.

— Senhora, devo-lhe um milhão de desculpas, desculpas vulgares. Entretanto, as minhas intenções eram puras. Houve erro, um erro de pessoa...

— Como? E'ro de pessoa, quando, em plena rua, se chega a acariciar uma mulher?

— Pensei seguir a minha mulher e abórdal-a de surpresa. De outro modo, creia, nunca teria ousado...

— A sua mulher? A sua mulher! Meia hora de perseguição não o desistuiu?

— A prova... E' formidavel, formidavel! Por detraz é a senhora o retrato vivo de minha mulher. A mesma maneira de caminha, o mesmo agasalho, o mesmo

(Continua à pagina 40)

As Duas Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

Tres pobres soldados licenciados caminhavam de regresso á sua terra natal, vivendo do pão que lhes davam por caridade. Era bem triste a sua sorte.

Andavam tristes, mas confiados na Providencia.

Um dia, pensando que atravessariam um bosque antes da noite, foram surpreendidos pela escuridão antes mesmo de chegar á sua metade. Impossibilitados de proseguir viagem, sem quaesquer provisões, não tiveram outro jeito senão dormir no bosque. Temendo as feras, resolveram que, revestendo-se, um delles ficaria de sentinella enquanto os outros dormiam.

Mas o que ficara de sentinella viu, de repente, junto ao fogo que fizera para aquecer-se, um ser diminuto que vestia capa vermelha e perguntou-lhe:

— Quem és?

— Um pobre soldado que não te fará dano algum, replicou a sentinella. Podes sentar-te aqui, junto ao fogo.

— Como te trata a sorte, amigo? — replicou o anão, sentando-se.

— Mal... Muito mal. Meus companheiros e eu só possuímos a roupa que vestimos.

— Não te afflijas por isto. Chamo-me a Casaquinha Vermelha e vou dar-te esta capa. Quando precisares de alguma coisa, veste-a e expressa o teu desejo. Logo terás o que quizeres.

E desapareceu...

O segundo soldado substituiu o primeiro na guarda.

Logo lhe appareceu o anãosinho que, tendo sido também muito bem tratado pela segunda sentinella e depois de terem trocado as mesmas palavras, entregou a esta uma bolsinha, dizendo-lhe que a acharia sempre cheia de moedas de ouro. O terceiro soldado recebeu, por sua vez, a visita do mysterioso visitante, passando-se as coisas da mesma fórma.

Ao retirar-se, Casaquinha Vermelha deu-lhe um chifre magico que, quando o

O Nariz do Gigante



faziam soar, possuía a virtude de convocar uma multidão de gente armada e de obrigar a dançar e esquecer as suas preoccupações a quantos o ouviam.

Pe'a manhã, os tres amigos contaram a historia do anãosinho e concordaram que assim como haviam compartilhado, juntos, a adversidade, desfrutariam juntos a prosperidade que assim lhes apparecia, de uma maneira tão mysteriosa.

Passaram, assim algum tempo diver-

rada por tres soberbos cavallos e levando ricos presentes.

Partiram com a intenção de visitar um monarca visinho.

O rei, que tinha uma filha, vendo esses forasteiros, tão luxuosamente ataviados, suppoz que elles eram principes que viajavam incognitos e dispensou-lhes uma acolhida cordal, convidando-os a passar algum tempo em seu palacio.

Um dia, o soldado da bolsa estava passeando em companhia da princeza. Esta fixou a attenção na bolsinha que o soldado levava na mão e perguntou-lhe o que era. Mas elle não soube guardar o segredo e disse á princeza o quanto valia o objecto.

Uma vez no palacio, a princeza fez uma bolsinha igual do soldado.

Convidou-o depois a beber um copo de vinho, no qual deramara um narcotico. O homem bebeu-o e logo começou a dormir. Aproveitando a oppor-tunidade, a princeza substituiu-lhe a bolsa pela que ella propria fizera.

No dia seguinte, os tres amigos voltaram ao castello e ahí precisaram de dinheiro. Mas — oh! triste surpresa! — a bolsa já não fornecia uma unica moeda!

O soldado contou aos outros o que se passara com a princeza e poz-se a se lamentar, desesperadamente.

— Não te afflijas, disse-lhe um dos companheiros. Eu rehaverei a bolsa.

Envolheu-se na capa magica e expressou-lhe o desejo de

transportar-se aos aposentos da princeza.

Esta se achava, no momento em que o soldado lá chegava pelos ares, extrahindo ouro e mais ouro da bolsa. Em lugar de arrebatá-lo e precioso objecto, o soldado praticou a imprudencia de quedar-se immovel, contemplando-a.

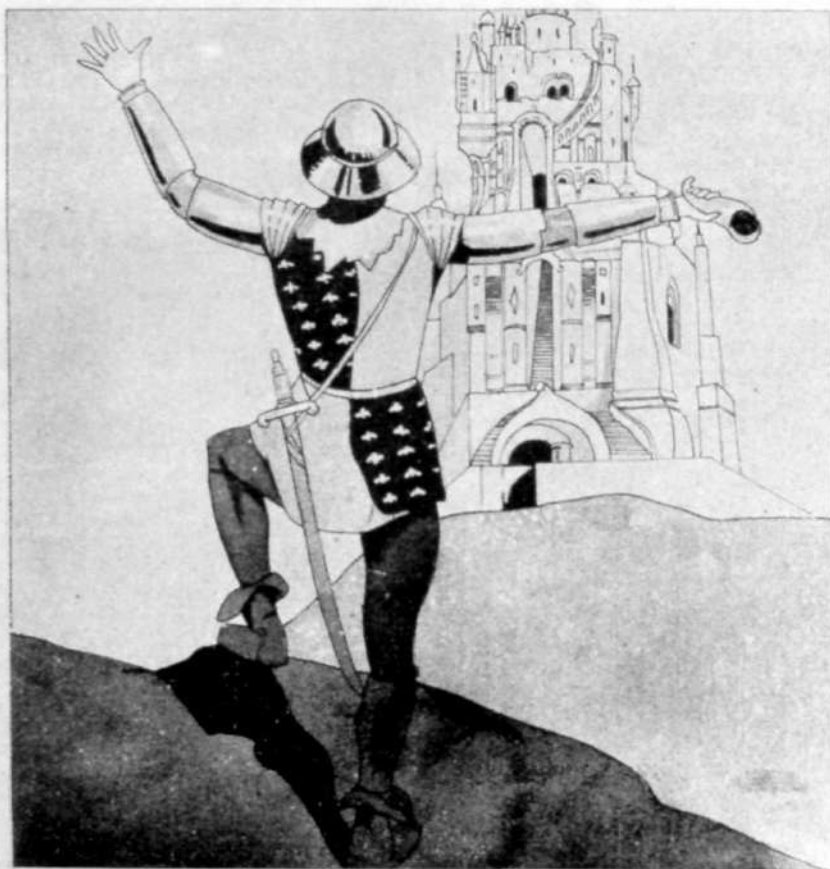
A princeza voltou-se e, vendo-o naquella attitude, poz-se a gritar:

— Ladrões! Ladrões!

No mesmo instante acudiram em seu auxilio numerosos cortesões e criados. Apanhado de surpresa, o soldado só pôde fugir: correu e atirou-se pela janella.

Mas não atinou em segurar bem a capa e esta ficou presa a um ferro da varanda, com grande satisfação da princeza que pôde assim apoderar-se do segundo dos objectos magicos pertencentes aos tres companheiros.

E' de imaginar-se em que estado de animo chegou o pobre soldado ao castello.



tendo-se. Final, cansados dessa vida errante, decidiram que o dono da capa magica pediria um castello onde elles passariam a viver. E deu-lhes a capa não só o castello, como também ricos trajes e joias valiosas.

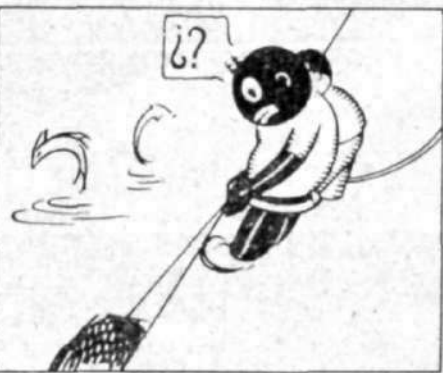
No fim de algum tempo, porém, começaram a sentir-se aborrecidos da vida principesca e calma que levavam no castello. Installaram-se numa carruagem ti-

1.º CONCURSO DE
BELLEZA
INFANTIL
À PAGINA 41

A AVENTURA DE NEQUINHO E LAPITO



A PESCARIA POR M. BANDEIRA



DOENÇAS DE CRIANÇAS

Dr. João Costa

ESPECIALISTA

Instalações técnicas rigorosas





A BÔA COSINHA

P'RA VOCÊ

offerec ás suas leitoras, com esta secção, uma optima oportunidade para desenvolverem os seus conhecimentos relativos á arte culinaria. "A Bôa Cosinha" está confiada á intelligencia de uma distincta collaboradora nossa, cujos conhecimentos, no assumpto, ella mesmo se encarregará de demonstrar ás pessoas que lhe fizerem consultas.

Pensamos, deste modo, ter contribuido para offerecer ás leitoras de P'RA VOCE um excellente espejo de variarem os seus menús, sem a necessidade de recorrer aos livros, mal feitos e grosseiros, que, sobre o assumpto, têm sido editados, menos para bem servir ao publico do que para lesal-o na sua ingenuidade e bôa fé.

MENÚ

Em geral o menú representa um dos problemas de mais difficil solução para quem deseja dar uma recepção.

Apresento pois, ás minhas gentis leitoras, algumas considerações a respeito de tão palpitante assumpto.

Os menús para um jantar dansante, seja este realizado em residencias familiares ou em salas de hoteis, podem ser muito simples ou muito variados, de accordo com o gosto de cada um. Entretanto, mesmo os mais variados, não podem nunca ser comparado com os dos banquetes offerecidos pelos

nossos antepassados. O menú para um jantar dansante, em regra geral, compõe-se, mais ou menos, do seguinte: Uma sôpa deliciosamente preparada; croquetes de camarão com batatas fritas e um assado de vitella. Em seguida, pôdem ser servidas "cochinhas de gallinha" acompanhadas de uma excellente salada. A sobremesa serve-se geralmente pudens ou cremes gelados, e bolinhos, seguidos das tradicionais "canéquinhas" de café.

Para uma reunião dansante, o menú é mais simples: Hors d'œuvre, gallinha com sallada de alface, sandwiches, bolinhos, sorvetes e café.

Uma ceia de "buffet" pôde-se limitar aos sandwiches com bebidas apropriadas e talvez alguns doces saborosos, assim como pode-se compor de assados, saladas, sorvetes. Em ambos os casos é conveniente offerecer aos convidados um cocktail antes de ser servida a ceia.

Em qualquer reunião dansante, deve-se ter sempre á disposição dos convidados um "punch" de uma fructa deliciosa em um ponto onde os dansatinos possam servir-se por si mesmos.

A's vezes, em noites frias, quando é muito tarde, serve-se aos presentes uma taça de chocolate antes da sahida.

Para almoços e jantares intimos, devem as donas de casas consultar o gosto de seus convidados. Entretanto, apresento-vos um menu de jantar, cujas receitas serão publicadas posteriormente:

Sopa de aspargos.

Camurim de forno.

Lagarto de vitelle.

Macarrão á calabreja.

Bolo de amendoas.

Puré de maçãs.

Consultas endereçadas a MARY-ANNA, redacção de P'RA VOCE, rua do Imperador, 221, 3.º andar

A mulher que trabalha é a mulher casta. O trabalho defende, com as azas do amor santo, a virtude lexperta.



O NOIVO: — Volta já, meu amor. Aluguei a casaca somente até o meio dia. (Do "Judge", de Nova York)

Desejando uma rigorosa limpeza no lar, compre o
SAPONACEO RADIUM

(EM TABLETES E EM PÓ)

SEMPRE IMITADO E NUNCA IGUALADO

Prevenimos ás exmas. familias que se precavenham contra as imitações, exigindo o "Radium" dos seus fornecedores, dizendo:

So serve se fór "Saponaceo Radium".

Esta attitude representa a defesa do lar.

Consultorio de Clinica Medica

Só se aceitam consultas por escripto

A O abrir este Consultorio, onde não pago aluguel, nem os consulentes o significativo bilhete de saúde, devo confessar que tropeço com dificuldades in-criveis. Allás, já o meu illustre colega dr. Waldemir Miranda, ao iniciar a sua secção de belleza feminina — confessou lealmente algumas dessas dificuldades. Começar com o classico elogio da Belleza ou com o libello accusatorio á Feiura, que tanto bém faz ao bolso dos dedicados especialistas em assumptos estheticos dessa ordem?

Devo dizer, *mutatis mutandis*, (o latim é precioso em questões de sabedoria) o mesmo em relação á Saúde e á Doença. Escrever duas columnas de "P'ra Você", num hymno entusiastico de louvor á Saúde, pregando mil e um principios de medicina preventiva? Mas isto aqui sendo, como todo consultorio de clinica medica, uma porta onde só batem enfermos — é claro que, pelos menos theoreticamente, eu me revolte e diga horrores da Doença. Theoricamente porque o generoso Bernard Shaw descobriu não ser, como affirmaram os doutores em pathologia geral, o estado morbido differente do estado hygido por um factor de intensidade, mas por uma condição de necessidade — que é o pão de cada dia do laborioso esculpio. Mas amavel e mais perverso do que Anatole France...

Mas, vamos ás dificuldades. Deixo á margem o elogio da Saúde, porque em medicina o que vale é curar e a cura começa sempre por um ataque...

Ha outra coisa seria. A invisibilidade do doente. Invisível aqui tem duas significações. O consulente escreve, diz que está enfermo, que já foi a varios médicos, etc. Os outros viraram, apalpam, auscultaram... Para o medico da revista elle deve ter existencia, deve ter sentido os symptoms que descreve, deve, enfim, ser mesmo um doente. O que se poderá fazer num caso complicado? Só há um caminho a seguir: é fazer o que o medico de "Caras y Caretas" chama "trazar una orientacion al enfermo invisible."

Outra dificuldade... Mas isto aqui tambem não é um dicionario de situações difficeis.

Há coisas mais complicadas, muito mais do que um consultorio de clinica medica. Apenas, por questão de despeito, espalharam o boato de que a medicina era uma arte das complicações...

Annunciada esta secção, no primeiro numero deste magazine, — houve, por distração e por necessidade, duas pessoas que a mim se dirigiram. Não darei a resposta a cada uma dellas em separado, como é o habito de todo consultorio por correspondencia, porque tenho razoes para fazer somente um leve commentario.

A primeira consulente, com todo o meu respeito pela letra feminina e pelo bom gosto em escolher os papéis de sua cor-

respondencia, tenho a dizer que é muito perigoso fazer "blagues" com certos medicos. Eu nunca me esqueci de que há grandes venenos que em certa dose são grandes remedios...

A segunda pessoa que me escreveu de-

verá não perder tempo em discussões theoreticas e ir ao dr. Gildo Netto ou outro especialista competente. E' uma questão de malarioterapia.

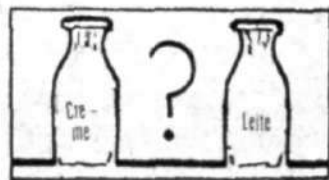
ANTONIO FASANARO

Coisas amenas e instructivas



Entre estes animaes que estão atravessando o lago ha uma phoca, um pato, uma tartaruga e um pelicano. Aonde estão?

DUAS PERGUNTAS



1 — LEITE E CREME

Este problema reclama um pouco de reflexão. Suponha o leitor que tem 2 garrafas do mesmo tamanho, uma cheia de leite e outra de creme de leite. Qual das duas pesará mais e por que?



2 — O CORAÇÃO

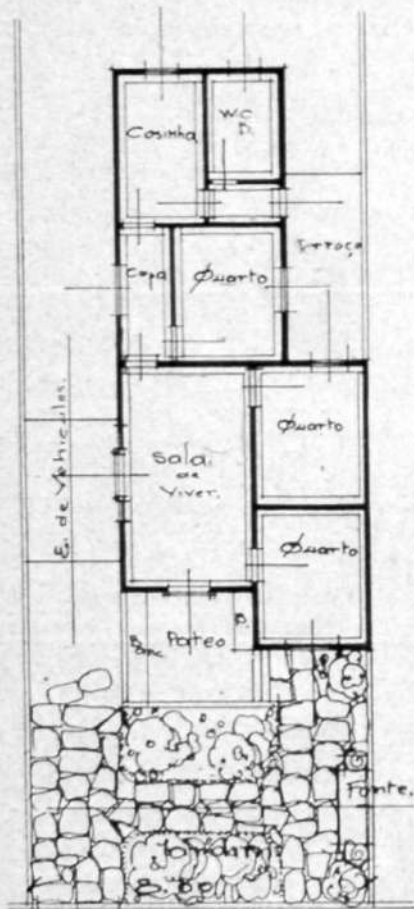
Como collocaria o leitor estes 5 fragmentos para com elles formar a figura de um coração?

Soluções no proximo numero de P'RA VOCE.

A Casa BARATA

CORRESPONDENCIA

As consultas sobre os assumptos desta secção de P'RA VOCE devem ser dirigidas ao
SR. ENCARREGADO DA SECÇÃO DA CASA BARATA — Redacção de P'RA VOCE—Rua do Imperador, 221-3°



Coherente com o programma desta secção, que é o de remover, dentro das suas possibilidades, os impecilhos surgidos ás classes menos favorecidas pela sorte e que, mais aspiram uma casa propria, offerecemos, hoje, novo estudo de residencia para terreno de 8.00 de largura. Insistimos neste lote por ser mais acessivel e nelle se poder construir casa para pequena familia.

Neste projecto, como no anterior, temos uma das paredes lateraes plantada na linha divisoria do lote.

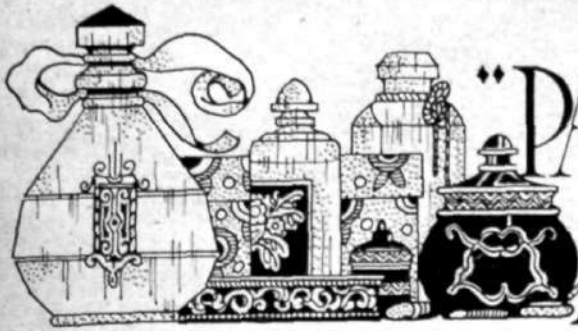
A principal vantagem desta maneira de compor a habitação está nas razões acima expostas. São muito communs, na nossa cidade, os taes 1,50 de cada lado das habitações que revelam tão somente ou pouco caso de quem projecta, ou incapacidade, ou ainda mais a vontade absoluta do proprietario. Para conseguirmos os requisitos de hygiene e salubridade das moradias, não precisamos nos deter naquella horrivel solução porque outras mais e innumerables o architecto possui.

Falemos do projecto hoje apresentado.

Continuamos a guerrear a sala de visita; ella é, para as condições economicas do momento, uma despeza que a familia pobre não mais pode comportar. A composição junta apresenta: uma sala de viver, três (3) quartos, copa, cosinha e W. C. Tem entrada independente para serviço e vehiculos. A sala é precedida de um pateo com bancos para descanso; afasta a casa do alinhamento da rua um pequeno jardim. Nelle encontramos caminhos lageados, flores e uma fonte que não é somente decorativa, pois tem a sua utilidade na irrigação do mesmo. O alinhamento do lote é constituído por um artistico e economico muro. O projecto está pensado no estylo "Missaes" que, pelas suas paredes toscas e brancas sem os grotescos ornatinhos da época, é caracteristico, applicavel ao nosso clima e barato pelo seu acabamento.

A belleza da architectura reside na verdade: nada de falso. Seja um grande monumento ou uma modesta casa de dimnutas proporções, o conceito prevalece.

Fiel ao compromisso assumido com o publico que nos lê, daremos, no proximo numero, os detalhes, moveis da sala de viver, jardim e outras considerações sobre este projecto.



"PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

FUNÇÃO DE PELLE

(Original de P'RA VOCÊ)

ANTES dos conselhos médicos para corrigir certas perturbações da pelle, sobretudo as inesthéticas, queremos lembrar ás leitoras de P'RA VOCÊ a importancia dos cuidados hygienicos no funcionamento e na belleza do revestimento cutaneo. A hygiene baseia seus ensinamentos na physiologia, isto é, no estudo das funções da pelle e tambem na sua anatomia ou constituição cellullar, além das lições que bête no comportamento do organismo, quando a pelle é violenta ou extensivamente atingida por grave enfermidade.

Ninguem poderá se insurgir por vaidade ou má comprehensão esthetica contra o perfeito funcionamento da pelle.

Orgão de protecção mecanica do corpo, outro papel não menos importante exerce na eliminação, pelo suor, de substancias toxicas e na produção de gordura que serve á sua propria lubrificação, oppondo-se, por outro lado, contra a perda do calor animal.

A seborrhéa (eliminação de sebum) contra a qual, muitas vezes, se combate exageradamente, por parecer deselegante, é até certo ponto indispensavel á vida da pelle, causando sua insufficiencia uma affecção desgraciosa ao

nivel dos orificios dos pêlos — a chamada keratose pilar.

A ichtyose, outra enfermidade inesthetica, é tambem causada pela ausencia da materia graxa nas differentes camadas da epiderme.



— Quer fazer um retrato de minha senhora?

— Sim, senhor. Como o prefere: que ella se pareça ou que saia bonita?

(Do "Buen Humor", de Madrid)

Por outro lado, a sudorese (eliminação do suor) é um dos recursos de que lança mão o organismo contra o excesso de calor. Combatel-a, a menos que se trate de um accentuado exagero da função (hyperhidrose), não é proceder aconselhado pela hygiene.

Ainda há, para augmentar a importancia das funções da pelle, a passagem de oxygenio que se faz através dos seus tecidos, constituindo o phenomeno de respiração cutanea.

Desse modo, qualquer perturbação das funções da pelle repercute sobre todo o organismo, creando-lhe sérios embaraços á manutenção do equilibrio vital.

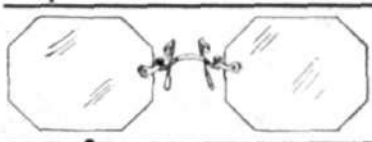
Esse facto foi experimentalmente confirmado pelos trabalhos do physiologista Fourcault: — animaes de laboratorio submettidos a um processo de impermeabilisação de toda a superficie cutanea pelo verniz, não sobrevivem longo tempo, terminando pela morte com accentuadas lesões dos rins.

Deante do exposto, não será demasiado o interesse que nos deve merecer o livre funcionamento da superficie cutanea.

DR. WALDEMIR MIRANDA.

Optica Americana

ESPECIALIDADE
EM OCULOS E
- PINCE-NEZ



É a unica casa especialista de Pernambuco e a que tem Oculista para fazer o
EXAME DA VISTA

PRIMEIRO ANDAR

RUA JOÃO PESSÔA, N. 356 — RECIFE

Realçam a Belleza Feminina

E valem mais do que custam,
os Bons Tecidos.

COMPRAR

N' A PRIMAVERA

Significa gosto e economia

ALFREDO FERNANDES & Cia.

Rua João Pessôa, 378



MILTON, a quem Lamartine chamou o "Bellisario dos poetas", e cujo anniversario da morte decorreu terça-feira passada, em 1674, rodeado de decepções e de inimigos, retirou-se para sua casa, em Londres, depois de ter sido personagem de forte e combatida significação na vida politica de seu paiz e nas controversias religiosas da igreja anglicana.

Insurgindo-se, com rebeldia, contra a autoridade e os actos de Carlos I da Inglaterra, mereceu, por isso, a confiança do Protector que o nomeou seu secretario. Cromwell, porem, não soube guardar fidelidade a seu amigo em seus ultimos tempos.

Queixando-se contra as ingratições de seus amigos, não crueceta os nomes de Galileu, de Tasso, do Cardeal Barberine e de Ho'stein, bibliothecario do Vaticano, com quem travou relações durante sua permanencia na Cidade Eterna, e com os quaes manteve a mais fina e cordial das amizades.

Quando seus olhos se apagaram e a sua vida era uma concentração de recordações, resolveu terminar o "Paraiso Perdido", do qual havia composto já alguns fragmentos nos dias mais agitados de suas contrariedades politicas, e o fez, segundo affirmam Lower e Augustus Cecil, constangido pela miseria que o rodeava.

Publicado o seu poema em 1669, não poudo, com a publicação, reaver dinheiro sufficiente, na importancia de 15 libras esterlinas, por quanto havia contractado, com o seu impressor, publical-o. E isso perdurou até o apparecimento da terceira edição, quando o poeta contava sessenta annos de idade.

Faltando-lhe a vista, teve que recorrer ao auxilio de suas filhas, ás quaes ditava, pela manhã, as concepções poeticas, que havia sonhado durante a noite.

Na sociedade e no silencio, enquanto Londres dormia por entre a nevoa eterna que fluctua dentro de cidade, creava Milton as vigorosas phrases, até hoje sem paralelo na literatura ingleza, e escutava, dentro de si, na escuridão do mundo exterior, a harmonia de seus versos immortaes, polindo-os, limando-os, dando-lhes flexibilidade e graça com a paternal solicitude com que acarinhamos um filho que ha tempo não vemos.

Infeliz, em seu primeiro matrimonio com Maria Powell, porem reconciliado com ella quando projectava casar-se com outra mulher, aproveitou muitas das sensiveis e amorosas phrases de sua esposa segundo a affirmação de seus contemporaneos, para cantar, poeticamente, a scena de perdão entre Adão e Eva depois do peccado original, assim como muitas das phrases de amor mais bellas e que são murmurios e sussurros de profunda melancolia dos dias felizes e risinhos, ao lado de sua terceira esposa Elisabeth Minshall, que foi, sem duvida, o sustentaculo e o estimulo do poeta nas ultimas crises de sua vida, quando ficou cego e a ancianidade e a miseria combateram, atrozmente, aquella natureza extraordinaria de lutador em sua juventude e de derrotado sempre.

Em Milton, perfeita applicação têm as palavras do Dante, outro desventurado politico: "Não ha maior dor na desgraça que a recordação dos tempos felizes". A grandeza e a exactidão desta phrase da DIVINA COMEDIA cahiu em cheio sobre a alma do poeta do PARAISO PERDIDO que, privado da contemplação e recreio da luz solar que antes admirava e queria, como um grego redivivo, necessitava da visão desta mesma luz para banhar, em claridades de céu, o espaço vasto e os mundos que acabavam de nascer á voz eterna de Deus.

L'AMOUR

On s'enlace,
puis un jour
on s'en lasse
o c'est l'amour.

Victorien Sardou.

O que eu vejo no espelho é apenas materia em expressão

rythmica. O homem está no seu interior, integrado na sua personalidade. — E.

Não ha tristeza no mundo
que se compare á tristeza
do olhar de um moribundo
fitando uma vela acceza.

Americo Faleiro.

CERVANTES — O escriptor Antonio Beltramelli, escrevendo no POPOLO D'ITALIA, afirma que Miguel Cervantes nasceu em Limpopoli, na Romagna, a 12 de Outubro de 1547, sendo, assim, italiano.

O sr. Beltramelli assegura ter visto a certidão de nascimento na igreja de São Ruffilo, de Limpopoli, e que o autor do "D. Quixote" se chamava Michele Cervanti. Cita, ainda, um "diario" de Leone Cobelli, descrevendo o casamento dos paes de Cervantes, Rodrigo Cervantes e Eleonora Cortina.

Minh'alma tem um quebranto
que nem o tempo o destroe,
— o tredo, funesto encanto
do genio de Edgar Poe.

Esdras.

UM HOMEM GRANDE

Quando eu entrei naquella associação de intelligencias foi um sussurro geral: é um grande homem. De facto: im e 70.

O homem tem uma vida e o poeta tem um destino.

De genio a besta percorria toda a escala dos qualificativos humanos.

Mario de Andrade.

WAGNER ERA LOUCO — Theodoro Puschmann, medico viennense, publicou, em 1876, um folheto que provocou um escandalo formidavel nos meios artisticos, demonstrando que Ricardo Wagner era um louco digno de ser encerrado num manicomio.

CALIGULA, o sanguinario e devasso imperador romano, professor, sempre, um grande amor á musica, enquanto Napoleão Bonaparte a detestava.

Esdras-Parias.



A CASA MALASSOMBRADA

(Continuação da página 7)

o impede de possuir uma transparência tão perfeita que o torne totalmente invisível. Mas considere que não é theoreticamente impossível um crystal que não reflita um só raio de luz, um crystal tão puro e homogêneo em seus átomos que os raios do sol o atravessem, como o ar, sem experimentar reflexão. Não vemos o ar, mas o sentimos.

—Muito bem, Hammond, mas nesses casos trata-se de substâncias inanimadas. O crystal não respira, o ar não respira. Ao contrario, "isto" tem um coração que palpita, uma vontade que o move e pulmões que aspiram e expiram.

—Esquece você o phenomeno de que temos ouvido falar nos ultimos tempos — declarou gravemente o doutor. Nas reuniões espiritas, as mãos das pessoas presentes em torno da mesa têm sido estreitadas por outras mãos invisíveis, mas que pareciam de carne e animadas com as pulsações da vida mortal.

—Que? Porventura pensa você que "isto" é...?

—Não supponho o que seja — foi a solene resposta; — mas se Deus quizer, e com o seu auxilio, o investigaremos minuciosamente.

Passámos em vigilia toda a noite junto ao leito, ouvindo respirar pensosamente a creatura sobrenatural, como se estivesse rendida ao cansaço. Por fim, a sua respiração tornou-se regular e suave e comprehendemos que adormecera.

Pela manhã seguinte toda a gente da casa parecia convulsionada. Os hospedes reuniram-se no corredor, junto ao meu quarto e Hammond e eu, convertidos em heróes, fomos assediados por um milhar de perguntas sobre o nosso extraordinario captivo. Ninguem, a não ser nós dois, se decidia a entrar no aposento.

Pela madrugada despertou o ser mysterioso, segundo o revelaram as sacudidas nas roupas da cama, provocadas por seus esforços para escapar-se.

Durante toda a noite Hammond e eu pensámos em um ou outro meio que nos permitisse certificar-nos da forma e do aspecto geral do Enigma. Ao que percebemos, passando a mão pelo seu corpo, elle tinha forma humana ou quasi humana: uma bocca, uma cabeça arredondada e lisa, sem cabelo algum, um nariz muito perto da bocca; as suas mãos e os seus pés eram como os de um rapaz. No primeiro momento occorreu-nos collocar o sobre uma superficie plana e traçar seu contorno a carvão, como fazem os sapateiros para determinar o contorno de um pé, mas abandonámos o plano considerando que tal contorno não daria a menor idéa de sua conformação.

Tive, de subito, uma idéa feliz: tirar-lhe um molde em gesso. Obteríamos assim a figura solida que desejava-

vamos. Mas, como fazel-o? Os movimentos furiosos do captivo impediriam que se lhe applicasse a materia plastica ou quebrariam o molde.

Para esse inconveniente capital occorreu-me outra idéa: chloroformisal-o!

Era evidente, por sua respiração, que elle possuia órgãos respiratorios. Uma vez em estado de insensibilidade, poderíamos fazer com elle o que quizessemos.

Mandámos chamar o dr. X... e este respeitavel medico, logo que se restabeleceu da primeira impressão de tremulo assombro, tratou de administrar o chloroformio.

Tres minutos depois tiravamos as ataduras e um modelador dedicava-se activamente á tarefa de cobrir com a pasta humida a forma invisível.

Dentro de poucos minutos obtinhamos um molde e, antes que anoitecesse, uma tosca reprodução do mysterio.

Sua forma era humana: grotesca, disforme, horrível, mas humana. Era pequeno, de uma estatura de pouco mais de quatro pés; os seus membros revelavam um desenvolvimento muscular extraordinario. O rosto superava em fealdade a tudo quanto de feio se possa imaginar. Nunca vi nos esboços de Gustavo Doré, Callot e Tony Johannot cousa que se lhe approximasse em fealdade. Supponho que sua physionomia devia ter grande semelhança com a desses genios maleficos que se alimentam de carne humana, de que falam as narrações arabes. E provavelmente era capaz de alimentar-se de carne humana.

Tendo satisfeito assim nossa curiosidade e depois de nos havermos comprometido, todos os da casa, em guardar o maior segredo, apresentou-se-nos um problema: que fariamos do nosso Enigma?

Era impossivel conservar semelhante horror em casa.

Era tambem impossivel deixar em liberdade um monstro capaz de commetter crimes.

Confesso que de boa vontade teria votado por condemnal-o á morte. Mas, quem se atreveria a arcar com a responsabilidade? Quem se decidiria a realizar a execução dessa horrível semelhança de um ser humano? Dia após dia discutimos seriamente sobre esse ponto. E um após outro, os pensionistas abandonaram a casa.

A sra. Moffat, desesperada, ameaçou-nos com toda sorte de penas legaes se não fizéssemos desaparecer o Horror. A nossa resposta foi:

—Iremos embora, se a senhora quizer, mas não levando connosco o Monstro. Tire-o a senhora daqui, se assim o entender. Não é nosso. Apareceu em sua casa. A responsabilidade é sua.

A sra. Moffat não sabia o que respondesse e seu desespero augmentava. Não podia conseguir, nem por pedidos nem por dinheiro, uma pessoa que quizesse approximar-se do mysterio.

Todos os olhares fixaram-se no leito. A um signal Hammond e eu deixámos cahir o desconcertante ser. Ouviu-se o golpe surdo de um corpo pesado sobre uma massa branda. Moveu-se a tela de arame e no colchão e no travesseiro notou-se uma depressão como a que produz uma pessoa deitada. Do grupo de testemunhas partiu um grito rouco e todos se precipitaram para fóra do apartamento. Hammond e eu ficámos a sós com o nosso Mysterio.

Permanecemos um momento em silencio, escutando a respiração lenta e irregular do ser que jazia no leito. Por momentos, as roupas da cama se agitavam com certa violencia: era sem duvida o resultado dos esforços que fazia nossa presa para romper suas ataduras. Por fim Hammond falou:

—Harry, é espantoso!

—Realmente, é espantoso!

—Mas não de todo inexplicavel.

—Não de todo inexplicavel? Que quer dizer? Creio que jamais se deu cousa igual. Estou desconcertado, Hammond. Duvido estar em meu juizo são... Chego a pensar que isto é, por acaso, a allucinação de um demente.

—Reflectamos um momento, Harry. Aqui ha um corpo solido que podemos tocar mas não podemos ver. E' qualquer coisa tão fóra do commum, que explica, por si só, todo o terror que sentimos. Não ha um paralelo para este phenomeno? Tome você um bloco de crystal puro. E' tangível e transparente. Certa condição chimica

OS PEQUENOS ANNUNCIOS

SUGGESTIVOS.



As boas essencias guardam =se em pequenos frascos...

MEDICOS

Dr. Fileto Ramos

Especialidade :

Vias urinarias e syphilis

CONSULTORIO :

Rua Jo^o Pessôa, 356

ADVOGADOS

Dr. José Campello

Advogado

Rua do Imperador, 221 — 3^o.

RECIFE

CINE MAS

IDEAL

Largo do Terço

Instalação Sonora Americana da Mellaphone Corporation
Horario às 7 e às 9 horas
Aos domingos, às 10 12, matinees infantis

Dr. Beiró Uchôa

CIRURGIA—VIAS URINARIAS

RUA DUQUE DE CAXIAS, 204

6.^o andar

ESCULPTORES

BIBIANO SILVA

(Prof. da Escola de Bellas Artes)

Artelier: rua do Hospicio

REAL CINEMA

Magdalena

Exhibidor, no bairro, das melhores pelliculas que veem ao Recife

OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

DR. ARTHUR MOURA

Duque de Caxias, 204

2^o andar — (arranha-céu da Pracinha)

Das 10 às 12 e das 14 às 18

DELICIOSOS, NUTRITIVOS

Biscoitos CREAM CRACKERS

PRODUCTOS PILAR

AGENTE

FRAGOSO ◆

Agencia e Escritorio:

Rua do Imperador n. 239

(Defronte da Ordem Sa. de São Francisco)

Dr. Dourado de Azevedo

(Ex-assistente do prof. R. Pitanga Santos)

Especialista em Doenças do Recto e Anus

Rua Larga do Rosario, 133-1^o

Doenças da Pelle e Syphilis

DR. WALDEMIR MIRANDA

Praça da Independencia (Edif. Arranha-céu)

EUSEBIO & DJALMA SIMÕES & SIMÕES

Escritorio e Armazem:

Praça Barão de Lucena, 6 a 10
(Antigo Vale do Paraíso) Telephone 6556

SORTE MESQUINHA

*(Continuação da pagina 31)

chapéo e, o que é mais, o mesmo perfume...

Então desapareceu a mulher que eu tinha deante de mim e appareceu a furia. E esta furia, erguendo o punho, ameaçava-me:

— Imbecil! Satiro! Idiota! Perdoava-lhe, que me tivesse tocado a espalda, mas dizer a uma mulher que ella tem o mesmo agasalho, o mesmo chapéo, o mesmo perfume de outra mulher... Isto é audacia! E' cynismo! Merecia que o fizesse levar prêzo...

Comprehenderam, agora, por que tenho horror aos seguidores de mulheres?
(Tradução especial de PRA VOCE)

AGENTE

TIMES

Escritorio e Agencia:

RUA DR. FEITOZA, 224

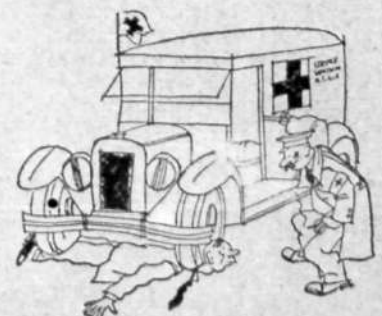
(Antiga Estreita do Rosario)

DINHEIRO A' UFA!

Informa-se quem empresta dinheiro sob hypothecas-promissorias com garantias de firmas ou pessôas idoneas e juros quasi bancarios.

Acceta para cobrança amigavel ou judicial, promissorias ou duplicatas.

A tratar com CLÉDON CHAVES, das 7 as 12 e das 14 as 17 horas. Nos sabbados das 7 as 12 horas. Rua João Pessôa, 362 3. andar - (Edificio casa Brack) tem elevador das 8 as 18 horas - PHONE 6550



— Que sorte tem você! Somos a Assistência Publica.

(Do Le Rire, de Paris)



CONSELHOS úteis para o lar



AS SAIAS PREGUEADAS

Os alfinêtes com cabeça de vidro são excellentes para fixar as pregas de uma saia que se quer passar ao ferro.

CONTRA A OXIDAÇÃO

Quando a folha de uma faca se tenha oxidado, introduza-n'a dentro de uma cebola, deixando-a permanecer ahí alguns minutos. A oxidação desaparecerá completamente.

PARA LIMPAR AS MANCHAS DE SUOR

Para limpar as manchas de suor, se ellas são recentes, basta um pouco de amoníaco dissolvido n'água. Quando, porém, ellas já forem antigas, transformando-se em manchas alcalinas, devem ser esfregadas levemente com ácido exhalico débil, passando-se-as em seguida por agua bem limpa.

Esse ácido se adquire facilmente nas pharmacias.

A. de S. — RECIFE — A seda preta retomarã o seu aspecto de tecido novo se a lavar com chá frio, bem forte, ao qual junte um pouco de amoníaco. Em seguida, passe a senhora, pelo avesso, o vestido ao ferro que não deverá estar muito quente.

Alzira — CARUARU' — As suas meias de seda pode a senhora lavar-as com agua de sabão branco, contanto que este seja de primeira qualidade.

O sabão deve ser desfeito, primeiramente, numa vasilha bem limpa. Para

RESPONDEREMOS aqui a todas as consultas que quiserem nos dirigir as nossas leitoras, sempre que precisarem de um conselho util para attender ás necessidades ou concorrer para o embelezamento, a hygiene e o maior conforto do seu lar.

E' o seguinte, o endereço para as consultas:

—A' Dama Laboriosa, Secção de "Conselhos úteis" — Red. de P'RA VOCE — R. do Imperador, 221, 3.º — Recife.

PARA CONSERVAR A CARNE

A carne conserva-se perfeitamente, pelo verão, guardando-se-a coberta com farinha.

CORREIO

Isto corte o sabão em pedacinhos, desfazendo-o em agua quente. Uma vez esfriada a agua, lave as meias, mas não as torça par enxugar. Deixe-as escorrer ligeiramente, suspendendo-as com a mão. Extenda-as depois, mas á sombra. E ellas ficarão como novas...

Ha outros processos de lavagem. Mas este é bom.

Rosita — RECIFE — A mesma resposta que demos a A. de S.

OS PANNOS DE ENCERAR E LUSTRAR

Os trapos para limpar e encerar os pavimentos, assim como os que se empregam para fustrar os móveis e passar oleo nas portas envernizadas, devem lavar-se numa solução de sôda, enxaguando-se bém de vez em quando.

PARA LIMPAR OS OBJECTOS ESMALTADOS

Os objectos esmaltados ficam brilhantes e limpos se os esfregarmos com therobentina e sal. Deve-se ter, em seguida, o cuidado de enxagual-os com agua quente.

AS MANCHAS DOS ESPELHOS

As manchas dos espelhos podem tirar-se com um trapo humedecido em tintura de alcanfor.

MANCHAS DE IODO

As manchas de iodo podem desaparecer dos tecidos, se as molharmos com agua de cal.

Blanche — OLINDA — E' facil tirar as manchas de café do seu vestido branco. Essas manchas, mesmo quando o café esteja misturado com leite, desaparecem dos tecidos mais delicados esfregando-se-as com uma escova molhada em glicerina pura, que se compra em qualquer pharmacia. Depois, com agua tepida, se aclaram as partes manchadas, as quaes devem ser enxutas, pelo avesso, com um ferro não muito quente.

K.



Quatro magníficos modelos de impecavel corte

Camisaria Iris

Rua Joaquim Tavora, 73
(Antiga I. de Março)

(Sortimento completo de camisas, pijamas, cuécas, chapéus e artigos para homens.

Preços excepcionaes.)

PHONE 67-49

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

ESTA aberto o 1.º Concurso de Belleza Infantil, desta revista, que deverá encerrar-se em 1 de março de 1933.

As bases do concurso são as seguintes: qualquer família pode enviar ou trazer pessoalmente á nossa redacção (rua do Imperador, 221, 3.º andar, sala de frente) retratos de creanças de ambos os sexos, até 12 annos de idade, residentes neste ou em outro qualquer Estado da Republica, trazendo no reverso da photographia, escriptas em letra bem legível, as seguintes indicações: nome, appellido, data do nascimento, filiação e residencia do candidato.

Esses retratos, que devem ser apenas do busto e em boa photographia, serão publicados, com um numero, numa pagina de P'RA VOCE. Os interessados mandarão os seus

votos referindo-se ao nome e ao numero do seu candidato em envelopes fechados e endereçados ao:

Sr. Encarregado do 1.º Concurso de Belleza Infantil de P'RA VOCE.— Rua do Imperador — 221, 3.º andar.— RECIFE.—

A redacção da revista terá a faculdade de escolher os retratos que julgar mais bonitos.

P'RA VOCE distribuirá vinte (20) premios pelos 20 candidatos mais votados.

Os votos, afim de serem apurados, devem trazer o nome e o numero da creança votada com a maior clareza, para evitar confusões.

No caso de coincidir a qualidade de votos dada aos candidatos, os premios serão adjudicados por sortelos.

Informou aos seus companheiros do que occorrera. Mas o terceiro soldado lhe disse:

— Não importa. Resta-nos um meio seguro para sahir de taes difficuldades.

Fez soar o chifre e logo se cobriu a esplanada do castello de uma vasta multidão de soldados a pé e a cavallo. A frente delles, o terceiro soldado se dirigiu para o palacio do rei. Mas antes de atacal-o, mandou communicar ao monarca que se retiraria em paz, caso lhe fossem entregues a bolsa e a capa. A princeza oppoz-se, dizendo ao pae:

— A astucia pode vencer a força.

E idealizando um plano, disfarçou-se em uma vendedora de frutas e seguida de uma criada que conduzia, como ella, um outro cesto cheio de frutas, dirigiu-se, dando uma grande volta, ao acampamento do exercito inimigo. Pela manhã percorreu as tendas cantando e offerecendo a sua mercadoria aos soldados. Não tardou a apparecer-lhe o dono do chifre magico.

Enquanto a princeza o entretinha com as suas canções, a criada se introduzia na tenda onde estava o chifre magico e furtava-o. A princeza regressou então ao seu palacio, enquanto se dispersava o temivel exercito.

E assim se acharam os tres soldados na mesma situação antiga. Preocupados e tristes, deliberaram separar-se para ganhar, cada um, o seu pão. O da bolsa partiu para a direita e os outros dois, ainda juntos, partiram para a esquerda.

Depois de muito caminhar, o soldado da bolsa chegou, á noite, ao mesmo local, onde encontrara o anãozinho. Fatigado, recostou-se debaixo de uma arvore para dormir. Ao acordar, ficou muito contente ao ver que a arvore estava carregada de maçãs magnificas. Tirou algumas e poz-se a comel-as. Um momento depois começou a sentir uma sensação curiosa no nariz e ao levar a mão á bocca com a quarta maçã, sentiu uma protuberancia estranha. Horrizado, notou que o seu nariz crescera desmesuradamente, chegando-lhe até a cintura. E continuava a crescer...

— Oh! Onde acabará isto? — exclamou, apavorado.

O nariz já chegava ao chão... E continuando a crescer, corria por entre as arvores! Os seus companheiros, que andavam desde pela manhã e já se achavam perto d'elle, tropeçaram numa especie de ponte. Mas estranharam que aquillo tivesse a semelhança da pelle humana. Examinaram a coisa de mais perto e viram que ella era, effectivamente, de carne e que parecia um nariz prodigioso. E ficaram assombrados quando viram que tal nariz pertencia ao seu desventurado com-

O NARIZ CIGANTE

(Continuação da pagina 32)

panheiro, o qual, exhausto, jazia sobre o chão. Tentaram levantá-lo. Mas não o conseguiram.

Appareceu-lhes, de repente, o Casquinha Vermelho.

A CASA MALASSOMBRADA

(FIM)

UMA das phases mais curiosas do assumpto consistia em nossa completa ignorancia sobre a alimentação do captivo. Puzemos-lhe ao lado toda especie de alimentos e substancias possivelmente alimenticias: nada foi tocado ao menos.

Era por certo uma situação penosa ver, dia a dia, as roupas da cama que se agitavam, ouvir a respiração anhelante e suspeitar que o monstro soffria fome e morreria de fome.

Transcorreram dez, doze dias, uma quinzena e ainda vivia. Mas as pulsações do coração eram cada vez mais fracas e chegou um momento em que mal se podia ouvir.

Evidentemente, nosso captivo morria por falta de nutrição. E enquanto se desenrolava esse combate com a vida, eu, por minha vez, soffria. Não podia dormir. Embora se tratasse de um ser horrivel, angustiava-me a idéa dos soffrimentos que estava experimentando.

Morreu por fim; Hammond e eu encontrámo-lo, uma manhã, rigido e frio. O coração cessára de bater, os pulmões não funcionavam.

Apressamo-nos a enterrá-lo no jardim da casa. Inhumação demasiadamente estranha: nem nós nem ninguém viu o que depositávamos na cova.

Deixei o modelo do seu corpo em mãos do dr. X..., que o conserva em seu museu da rua Dez.

E como me encontro em vespéras de emprender uma grande viagem, da qual é possível que não volte, julguei opportuno deixar por escripto a narrativa desse facto, o mais singular de que tenho conhecimento.

Ilustrações de Manoel Bandeira

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL DE "P'RA VOCE"

VOTO NA CRENÇA :

QUE TEM O N.º :

— Vejo-os num grande aperto, meus bons amigos — exclamou, rindo-se.

Mandou-os apanhar uma péra de uma arvore vizinha e dá-la a comer ao camarada. Apenas acabou este de comer a fruta indicada, o seu nariz murchoou com incrível rapidez, voltando ao seu tamanho natural.

— E agora — disse-lhes o anãozinho — vou dar-lhes um conselho. Juntem essas peras e maçãs, vão visitar a princeza e offereçam-lhe estas ultimas. Crescerá o nariz da mesma maneira. E vocês prometterão cural-a mediante a entrega da bolsa, da capa e do chifre.

Os tres amigos agradeceram muito ao Casquinha Vermelha e o segundo, disfarçando-se em horteleiro, foi ao palacio do rei vender maçãs.

A princeza, vendo-as, ficou encantada com a sua belleza e comprou todas as maçãs. Comeu logo quatro de uma vez...

E eis que sentindo a mesma sensação que experimentara o soldado, viu o seu nariz chegar a janela, descer ao jardim e correr por ali afóra...

Aterrorizado, el-rei offereceu uma enorme recompensa a quem curasse a sua filha. Disfarçando-se em medico, o soldado offereceu os seus serviços ao monarca. A principio deu á princeza um medicamento feito de maçãs machucadas. Cresceu-lhe ainda mais o nariz... No outro dia mandou a doente comer um pedacinho de pera. O nariz diminuiu um pouquinho. E assim alternava os dois remedios. Crescia o nariz num dia e minguava no outro, para tornar a crescer e diminuir...

Por fim disse elle á princeza:

— Existe uma má influencia que impede a sua cura. Talvez a princeza possua alguns objectos roubados. E a cura, se assim for, só se produzirá se tues objectos forem restituídos aos seus donos.

Não tendo outro jeito, ella entregou os objectos ao soldado.

O falso medico deu-lhe a comer uma péra inteira.

E logo o nariz da princeza voltou ao tamanho natural.

O soldado voltou a encontrar-se com os seus companheiros e dahi em diante viveram felizes... e muito sabidos.

● Tradução e adaptação de P'RA VOCE

A Reforma

Grande feira de tecidos em novembro e dezembro. Verifiquem a nossa lista de preços no Diário da Manhã 30 10 32

RUA JOAQUIM TAVORA, 85

Telephone 6411

A PHENIX

RUA DUQUE DE CAXIAS, 244
TELEPHONE 6203

Especialista em Conservas finas, Fructas,
Doces, Salchichas, Queijos e vinhos

BAR

Chopp Antarctica, Gim Tónico Whisky e
bôas sandwiches

CASA DO CONDE
RECIFE

Este espaço está
reservado para a

A Floresta e Nova

Magnolia

Vista bem o seu gury!

Procure visitar a

CASA YVONE

D. Almeida & Cia.

Rua do Livramento, 47

Lindas roupinhas para meninos e meninas, enxovas
para baptizados. Confecciona chapéus para senhoras.
Reformasse. Abre "point-a-jeu"

RECIFE

PERNAMBUCO

Luxo! Arte! Alegria!

CASA DA FORTUNA

FUNDADA EM 1860

A mais antiga Agencia
Loterica da America
do Sul

Loteria da Bahia

Distribue 75% de premios

Pagamento immediato

Os Agentes

Cunha & Osorio

JOAQUIM TAVORA, 99

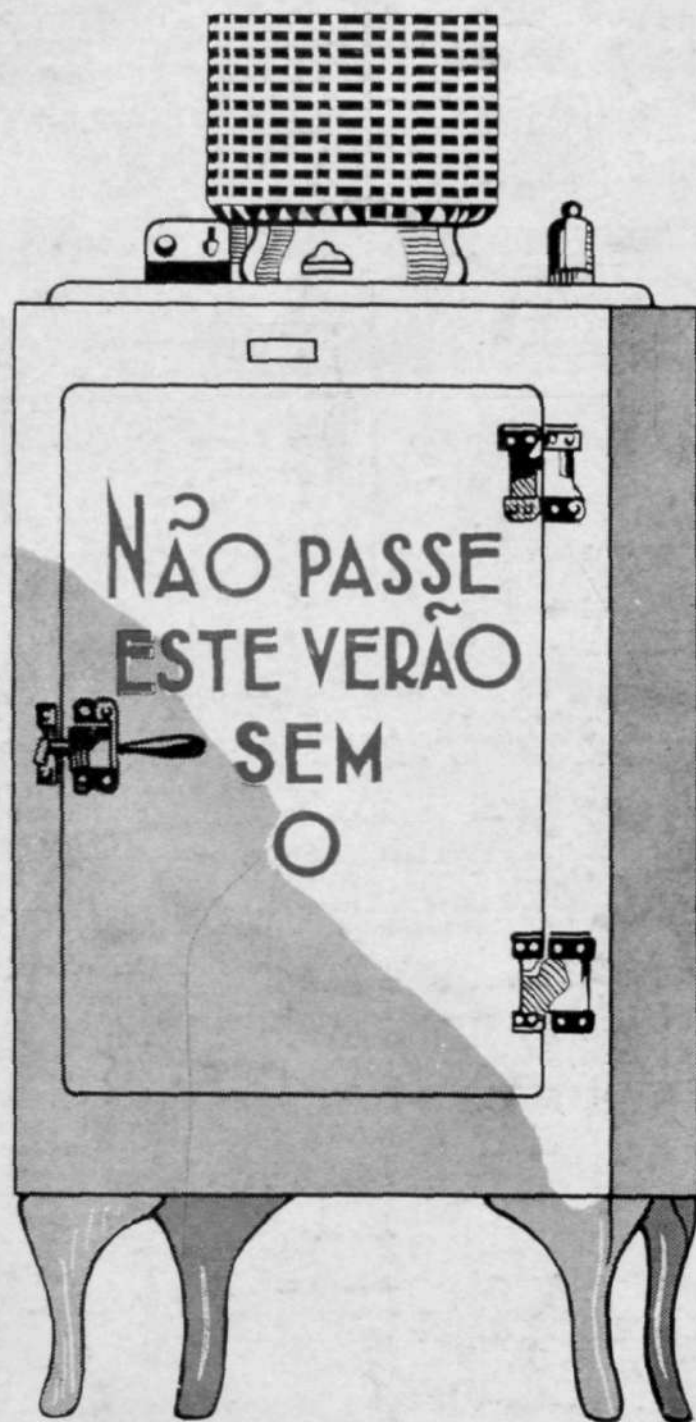


(A maior e
mais chic
casa de di-
versões
::: do :::
Nordeste)

BILHARES

**JOGOS ELEGANTES
CABARET
BARBEARIA**

• • • • PHONE, 9368 • • • •



REFRIGERADOR

DEPARTAMENTO COMMERCIAL
PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER Co. Ltd.